

Nosso tempo

Fazendeiros
envolvidos
no escândalo
dos Táxis a Alcool

CR\$
100,00

Página 20

Foz, de 19 a 26 de março de 1983

Ano II - Nº 62

TERROR EM FOZ DO IGUAÇU

Soldados do 34º Batalhão invadem casas no Rincão São Francisco, promovem tiroteio, prendem muita gente e matam uma pessoa.

Página 2 e 3

CASCABEL



Tolentino
esperançoso
com a visita
dos árabes

Página 21

O Paraná já tem Governador



Após 20
anos de
governos
impopulares

o Paraná,
volta a
ter um
governador
eleito
pelo
povo. Richa
tomou
posse
dia 15.

Página
22 e 23

RONDON



Bier denuncia
os podres de
Verno Scherer

Página 15

PRAÇA DE GUERRA NO RINCÃO SÃO FRANCISCO

Batalhão promove tiroteio, invade casas, semeia terror e mata

A noite de segunda-feira foi uma noite de terror e medo para os habitantes do Rincão São Francisco, bairro proletário de Foz do Iguaçu.

Cerca de 50 soldados desceram naquele bairro armados com fuzis FAL, invadiram casas, arrombaram portas e "dispararam mais de 500 tiros", conforme depoimentos de pessoas que assistiram a tudo.

"Eles desceram de um caminhão do Exército e começaram a atirar, comentou Maria Vani Mello. Eram tiros para todos os lados. Eu estava fazendo as crianças dormir e levantei da cama, quando eles começaram dar coices e tentar arrombar a porta. Perguntei o que era e eles gritaram:

— Todos os homens para fora, com as mãos na cabeça. Mulheres e crianças devem ficar dentro de casa.

"Meu marido estava viajando. Ele é vendedor de quadros e então meu filho, de 16 anos, saiu para fora com as mãos na cabeça e eles mandaram ele entrar novamente.

— Volte pra dentro que você ainda é criança. Só os homens devem sair para fora, disseram os homens.

"O tiroteio continuava - conta d. Maria - pensei que estava começando uma guerra. As crianças começa-

ram a chorar e não largavam da minha saia. Eu saí até a porta e pedi pelo amor de Deus para que eles parassem de atirar. Falei que não havia ninguém na minha casa. Eles me responderam que estavam só atirando para cima, mas é pura mentira porque quando eu botei a cabeça fora da porta uma bala passou zunindo no meu ouvido e outra passou de raspão no braço da minha menina que ela chegou a sentir o vento. Tanto é verdade que eles estavam atirando pra todos os lados que mataram um cachorrinho de estimação da minha filha. Até hoje ela está chorando".

Maria Melo continua seu relato: "Eu sofro dos nervos e acho que desmaiei, mas deve ter sido por poucos minutos, pois logo as crianças me deram água e calmante. Mas o tiroteio continuava cada vez mais forte.

Os carros corriam pela frente de casa. Eles falavam alto. Os vizinhos começaram a gritar também porque eles entraram em várias casas, arrombando as suas portas.

Aqui entraram e revista-ram tudo, sem dizer o que estavam procurando. Em seguida mandaram eu calar a boca e foram pra frente, continuando com o tiroteio. Lá em cima mataram um rapaz. Ainda tem sangue



Ao lado do seu cachorrinho de estimação a menina chora. O animal foi vítima de uma bala extraviada.

perto do poste. Ouvi dizer que mataram umas quatro ou cinco pessoas, mas que eu vi a ambulância do Exército carregar foi só um. Eu fiquei olhando por uma fresta da porta".

PAVOR

O proprietário de um boteco nas proximidades também assistiu o tiroteio. Ele não quis se identificar. "Se é pro jornal eu não vou dar meu nome, não. Depois eles são capazes de voltar e invocar com a gente. Aqui na minha casa eles não entraram, mas ali mais pra baixo levaram muita gente presa. Quando começou o tiroteio eu estava me preparando para dormir. De início pensei que fosse um foguetório e que o pessoal ali de

baixo tivesse ganho na loteria, uma vez que sempre jogam na Esportiva. Saí pra fora para ir lá comemorar com eles, mas logo percebi que não eram foguetes. A movimentação de soldados, os carros, e as balas que cortavam as folhas do abacateiro fizeram com que eu entrasse pra dentro e ficasse quieto. Não quero me meter em confusão".

O guardião Antonio Villas-Boas também pensou tratar-se de foguetes. "Eu estava meio cochilando, quando ouvi todo aquele barulho. Saí até na cerca e vi que era tiro de verdade. Por aqui passava carro do

Exército e tiro saia pra mais de metro. Vi dois sujeitos saírem correndo e logo em seguida outros atrás, disparando tiros. Estava escuro e não deu pra ver quem corria atrás de quem. Só sei que logo em seguida uma pessoa foi atrás e estava fumando tranquilamente, apesar de todos aqueles tiros".

Villas-Boas garante que os militares usaram até um sinal luminoso disparado com a pistola. "Foi quase igual a guerra das Malvinas que eu assisti pela televisão. Os tiros pipocavam pra todos os lados. Lá embaixo explodiram uma granada. Não sei se é de verdade ou



Maria Vani de Mello mostra a porta que os soldados tentaram arrombar.

A. C. I. F. I.

Associação Comercial e industrial de Foz do Iguaçu

A. C. I. F. I., entidade representativa das classes empresariais de Foz do Iguaçu, une-se às homenagens que estão sendo dedicadas ao novo governador do Paraná Sr.

JOSÉ RICHA

e ao mesmo tempo expressa sua confiança na direção firme dos destinos de nosso Estado, através da participação comunitária e das entidades de classe para juntamente com nossas autoridades constituídas encontrarmos o caminho da paz, do progresso e da felicidade geral de todos os paranaenses.

LOJAS

NOVO MUNDO

APROVEITEM A LIQUIDAÇÃO FIM DE TEMPORADA DE VERÃO

DESCONTOS DE 20, 30, 40 E 50 %

VISITE-NOS

MÓVEIS

CAMA E MESA

ROUPAS FEITAS

AGORA COM DUAS LOJAS PARA MELHOR SERVIR

Av. Brasil, 891 - Fones: 74-1451 e 74-1401
Avenida JK - Fone: 73-4328

se é de efeito moral, mas as crianças ainda tinham alguns pedaços dela no dia seguinte. Sobre as mortes? Não sei te dizer. Uns dizem que eles mataram quatro pessoas. Outros dizem que foi 6. Que eu tenho certeza mesmo foi só um. Alí perto daquele poste. O cara correu e eles atiraram. Parece que o rapaz se encostou na cerca de arame farpado, deu mais alguns passos e em seguida empacotou. Pouco minutos depois chegou um carro com uma cruz vermelha. O tiroteio tinha diminuído um pouco e eu pude ouvir quando um dos soldados falou:

— Peguem ele pelas pernas e pelos braços e joguem alí atrás da camioneta. Vocês entrem todos na cabine.

Poucos querem falar a respeito do que aconteceu naquela noite de segunda-feira. O terror ainda está na

face das pessoas. Eles temem que "o pessoal volte e faça denovo esta bagunça". Os soldados que estiveram naquele bairro invadiram umas 10 residências, arrombando a porta de muitas e fazendo várias prisões. Todavia, ninguém quer falar, temendo represálias.

Um vizinho de Maria de Mello que também foi preso, contou como foi mas se recusou a fornecer o nome. "Tiro eles deram bastante. Pode ser que há muita casca de bala por aí. Aqui em casa eles chegaram e eu logo abri a porta. Eles mandaram todos os homens sair pra fora, botar as mãos na cabeça e deitar no chão. No nosso lote tinha cinco homens. Todos obedecemos eles e deitamos no chão. Depois levaram a gente pro Batalhão mas lá fomos muito bem tratados. Deram cafezinho pra gente, deram co-

mida no dia seguinte e lá pelas duas horas largaram nós"

— Eles não fizeram interrogatório? indagou o repórter de Nosso Tempo. O homem exitou um pouco e respondeu: "Não, moço. Eles só deixaram a gente sentado. E trataram muito bem a gente. Não disseram porque que a gente foi preso, mas acho que eles tavam procurando ladrão, porque aqui tem muito".

— Quer dizer que na sua casa eles não usaram de violência? insistiu o repórter. Desviando o olhar o homem respondeu: "não. Eles foram muito educados. Acho que eles deveriam fazer estas batidas mais seguido. Assim espantariam os ladrões que tem aqui no bairro.

Um garoto de 10 anos que ouvia a conversa, lembrou:

— Conta pro repórter

que eles botaram o fuzil na cara da mãe.

O irmão mais velho do garoto, que também foi preso, repreendeu o menino:

— Cala essa boca moleque. Isso aí não é conversa pra criança. Não te meta na conversa de gente grande.

"OPERAÇÃO SIGILOSA"

No dia em que a reportagem de Nosso Tempo procurou chegar as informações junto ao 34o. Batalhão de Infantaria Motorizada, houve muita embromação. A Assessoria de Relações Públicas, através de um sargento pediu para falar com o pessoal do S2. Estes, por sua vez, mandaram falar com o pessoal de Relações Públicas.

Por telefone procuramos o sub-comandante, major Dutra e este sugeriu que

falássemos com o delegado Germano.

Diante da insistência, o major mandou passar no Batalhão "mais tarde", quando afirmou ao repórter:

— Olha, moço. O que houve lá não foi batida. Foi uma operação sigilosa e nós não temos nada a declarar.

Na cidade há vários comentários a respeito do assunto. Uns dizem que um caminhão cheio de café teria sido roubado de dentro do pátio do 34o. BIML. Outros comentários dão conta do sumiço de algumas armas do arsenal daquele Batalhão.

Em declaração à imprensa, o delegado da 6a. SDP, Germano Nascimento confirmou que o corpo que deus entrada no I.M.L. era de Divino Augusto da Silva, e que há foi deixado por uma ambulância do exército.



Villas-Boas mostra uma das cápsulas que os fuzis FAL cuspiram no Rincão.



Nesta casa ainda restam algumas marcas de bala. Aqui foram detidas 5 pessoas.

NATIVA
Indústria e Comércio
de Cereais

**COMPRA E VENDA
DE CEREAIS**

NATIVA - BR 277
KM 662
Fone (0452) 62-1185
MATELANDIA - PR.

TEMOS À DISPOSIÇÃO:
milho, soja, feijão, algodão,
café, adubos, fertilizantes, defensivos
agrícolas e sementes em geral.

A Olsen arregaça as mangas.



Por isso precisa de espaço. O Pessoal da Olsen está sempre a postos para melhor atender você: na aquisição de carros novos ou usados, consórcio, peças e assistência técnica completa. Sempre com muita eficiência.

E eficiência precisa de espaço. Por isso a Olsen está inaugurando novas instalações em Foz do Iguaçu, para proporcionar a seus clientes a perfeição e os recursos exigidos pela vida moderna.

Crescer não é privilégio, mas necessidade: a necessidade de abrigo opções, criar espaço para que o homem possa realizar, construir.

Com trabalho e renovação, a Olsen faz o futuro e quer compartilhar dele com você, em suas novas instalações.

Olsen

Av. Juscelino Kubitschek, 1944
Fone: (0455) 73-1422
Foz do Iguaçu - PR

Distribuidor Autorizado Padrão



Setor Jovem do PMDB recebeu paraguaios

O Setor Jovem do PMDB de Foz do Iguaçu, recebeu no dia 13 um grupo de jovens do Partido Liberal Radical Autêntico do Paraguai. Os militantes liberais autênticos estiveram em Foz do Iguaçu a convite do Setor Jovem, que está procurando estreitar o relacionamento entre jovens militantes do Brasil, Paraguai e Argentina.

"Estes encontros tem como objetivo a troca de experiências tanto no campo da teoria como a prática de luta contra os regimes ditatoriais que existem nos três países", declarou Carlos Grellman, presidente do Setor Jovem do PMDB.

Não resta dúvida que a participação da juventude na luta pela democracia e o progresso social nestes três países tem tido conotações heróicas. No Brasil desde o golpe militar de 64 centenas de militantes da resistência democrática tem sido vítimas da repressão. Na Argentina o heroísmo montonero ou outras organizações da resistência como o ERP são conhecidas internacionalmente. Já no Paraguai a resistência atua no campo e nas cidades com grande dificuldades devido ao esquema repressivo da ditadura stroessnista. Muitos jovens camponeses que participaram no movimento de Caagua-

zú ainda estão presos em Assunção.

Estas experiências democráticas e o desenvolvimento histórico dos três países são os temas perferidos nos debates entre os jovens.

No encontro realizado entre jovens paraguaios e brasileiros realizado no sábado, dia 13, além das reuniões foram feitos passeios aos conjuntos de Itaipu e aos bairros populares de Foz.

Sábado a tarde, numa reunião realizada no Diretório do PMDB e com a presença de 80 jovens brasileiros além dos paraguaios, Aluízio Palmar fez uma palestra sobre o processo histórico brasileiro partindo do final da II Guerra Mundial até os dias de hoje.

A noite os jovens paraguaios falaram da realidade de seu país e de suas militâncias. A clandestinidade com todos os seus lances perigosos, que exigem a máxima de criatividade a heroísmo, foi a nota que mais interessou aos jovens que presenciaram o encontro.

No domingo os jovens paraguaios participaram de uma reunião do núcleo de Campos do Iguaçu e terminaram sua visita a Foz do Iguaçu com uma churrascada de confraternização.



Mesquita em Foz

No próximo domingo, dia 20, será lançada a pedra fundamental da Mesquita de Foz do Iguaçu. A iniciativa é do Centro Cultural Beneficente Islâmico de Foz do Iguaçu. Estarão presentes além de vários representantes da colônia árabe em Foz do Iguaçu e Puerto Stroessner. Dirigentes das várias entidades árabes de São Paulo e Curitiba

O ato de lançamento da pedra fundamental será às 10:30 do próximo domingo.

Octacílio assume dia 25

O suplente de deputado Estadual, Octacílio Ribeiro da Silva, aceitou o convite do governador José Richa para assumir a direção do Departamento de Crédito Rural e Industrial do Banestado. A posse será no próximo dia 25 às 10 horas.

Já está confirmado, também, para fazer parte do 2o. escalão do governo Richa, os nomes de Airton Pompeu Reis, na direção geral da Secretaria do Interior e Paulo Gorski na chefia de gabinete do Secretário do Interior.

Paludo nega demissões

O secretário de Educação de Cascavel, professor Giovani Paludo, distribuiu ontem nota à imprensa desmentindo versões de que a sua Pasta estaria promovendo demissões em massa.

Eis a nota, na íntegra:
"Neste curto espaço de tempo surgiram diversas denúncias contra o "excesso de demissões" na Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Reconhecemos à oposição o direito sagrado à crítica e à vigilância. Isto é salutar ao bom desempenho de qualquer administração democrática.

Sobre tais demissões esclarecemos que, ao contrário do que se diz e do que muitos esperavam, a equipe de trabalho dos Departamentos de Educação, Cultura e Esportes, composta de aproximadamente 80 funcionários, permaneceu intacta, com exceção de uma única demissão no Departamento de Cultura. Quanto aos demais, já foram demitidos ou estão com Aviso Prévio, um total de 03 Diretoras(es) 03 Professoras e 02 Zeladoras. O número é inexpressivo se considerarmos o fato de uma nova Administração e de alguns problemas funcionais.

Esclarecendo também que em nenhuma entrevista à TV, dissemos "que as professoras que foram contra o partido nas eleições serão demitidas". Aqueles que nos conhecem mais de perto sabem que isso contraria os nossos princípios".

TC realiza seminário em Cascavel

Cascavel sedia neste sábado, dia 19, um seminário de orientação municipal promovido pelo Tribunal de Contas do Paraná, e que reunirá representantes de todos os Municípios do Oeste paranaense.

O seminário será aberto às 8h45 min pelo presidente do TC, conselheiro Cândido Martins de Oliveira, pelo prefeito Fidélino Tolentino, na qualidade de anfitrião, e pelo presidente da AMOP.

A partir das 9h terá início o ciclo de palestras sobre os temas "O Prefeito e a Administração Municipal", "Câmara Municipal e Controle Externo" e "Execução Orçamentária: Prestação de Contas". Os palestristas serão o vice-presidente do TC e os representantes do DCM e DTC, órgãos do Tribunal.

Ao seminário, que será levado a efeito no Centro Cultural Gilberto Mayer, estarão presentes ainda o vice-presidente do Tribunal de Contas, conselheiro João Feder; o assessor de relações públicas, José Carlos Alpendre; o titular da Diretoria de Contas Municipais, Duílio Bento; o assessor técnico da Diretoria de Contas Municipais, Clóvis Luz; e o titular da Diretoria de Tomada de Contas, dr. Eraldo Xavier.

O encerramento do Seminário de Orientação Municipal está previsto para as 18h.

Depois de 20 anos de penumbra e incertezas o Paraná volta a respirar aliviado. Através do voto popular, o povo expulsou do poder governantes antipopulares que mais se assemelhavam a ditadores e elegeu ao mais alto posto do estado do Paraná este grande homem que se chama José Richa. Com a eleição de José Richa o povo viu reacender-se a esperança. E é com esta esperança que teve início uma nova caminhada, com a posse de Richa no último dia 15 de março.



Veredores de Medianeira: Armindo Pandolfo, Avelino Moraes, Erno Meno Muller, João Alves, José Silvestre Della Pasqua, Jamir Lamim, José Arlindo Sehn, Neri Antonio Carré e Waldir Sabadin.

**JUNTOS,
GOVERNO E POVO,
VAMOS ESTABELECEER
UMA ERA DE
PROSPERIDADE
E TRABALHO.**

CÂMARA DE VEREADORES DE MEDIANEIRA

VALDIR SABADIN
PRESIDENTE

ITAIPU METE O BEDELHO NO DIRETÓRIO DA FACISA

Como se não bastassem as aprontadas cometidas por Itaipu em Foz do Iguaçu, agora surge a notícia de intervenção de alguns "marajás" da Binacional no jornal que edita o Diretório Acadêmico da FACISA.

"Pensamento Acadêmico", foi criado pela chapa Democrática com o propósito de noticiar a vida acadêmica, zelar pela imagem da Faculdade, divulgar o diretório, defender as liberdades democráticas e buscar soluções para os problemas da sociedade. Francisco Heitor Fernandes, editor do jornal e estudante do 7o. período, foi obrigado a entregar o cargo diante de pressões efetuadas contra ele.

Tudo começou quando o atual presidente do DASJ (Diretório Acadêmico Sete de Junho), Mário Ruth, que também é funcionário da Itaipu, viu a diagramação do segundo número do jornal. Estava prevista a publicação de uma matéria sobre Itaipu. Foi então que o presidente do Diretório, ficou indignado com a matéria e proibiu sua publicação. Alegou que havia sido alertado pelos seus chefes na obra, quando foi publicada uma nota intitulada "Liberdade Para Juvêncio". O chefe do Mário o ameaçou com o "tacão" se voltasse a sair alguma matéria crítica sobre a obra ou de solidariedade ao Mazzarollo. Estas seriam as "ordens superiores"

transmitidas ao presidente do diretório que também é funcionário da Itaipu.

Mário Ruth, assumiu a presidência com a saída de Admir Paulino de Souza, que possuindo experiência acadêmica adquirida em outras faculdades, traçou juntamente com os demais componentes da chapa, um programa que realmente atendia aos anseios da comunidade acadêmica da FACISA. Na qualidade de vice-presidente e com a saída do titular, Mario Ruth assumiu a presidência. Desde então os trabalhos iniciados tomaram novos rumos. Muitos estudantes foram contra a ascensão do Mário à presidência. Foi cogitado inclusive convocar uma assembléia extraordinária para a sua destituição.

Mário Ruth, que conforme opiniões colhidas entre os estudantes, é um puxa-saco padrão, encontrou então um vasto campo para satisfazer seus anseios particulares. Passou então a centralizar a administração do diretório, castrando os poderes já delegados e provocando o afastamento da massa estudantil.

"Quando ouvi a confissão do Mário de que a Itaipu estava fazendo pressões e a sua decisão de ceder censurando matérias, a princípio senti pena dele e depois pensando pena me deu nojo tanta-submissão e falta de caráter", afirmou o ex-editor de

"Pensamento Acadêmico".

A falta de atuação do diretório e a submissão do presidente em exercício vem prejudicando os interesses dos estudantes. "Chico" Fernandes afirma que doravante sua posição e dos demais acadêmicos que estão na

mesma posição é se opor à gestão de Mário Ruth e denunciar publicamente todos as interferências de setores alheios aos interesses da Faculdade. "Obra a cada aluno cabe lutar pelos seus direitos, não isoladamente, mas sim através do diretório que é uma entidade estudantil com personalidade jurídica, e atribuição de analisar e levar os problemas atuais que afetam o estudante. Muita coisa melhorou depois que fomos transferidos para as novas instalações, mas ainda temos muitos outros problemas para resolver. É o reflexo no quadro-negro prejudicando a leitura e a vista, são os problemas de estacionamento, carros-roubados e "depenas" dos que ainda se arriscam a estacionar ali na escuridão, lanches para estudan-

te cobrados a preço de turista na cantina, etc.", declara irritado o ex-editor do jornal acadêmico.

E conclui dizendo que diariamente seus colegas, perguntam quando vai sair o jornal, e inclusive aparecem com matérias para publicar. "Devo estas satisfações a todos aqueles que acreditaram em um diretório consciente dos problemas de todos os alunos. Isto não somente por ter saído do jornal ao não aceitar imposição, mas também por ter me proposto em todas as classes dar outra dimensão em nosso meio, integrando o corpo discente e docente dentro de um espírito acadêmico. Não cabe a mim fazer um trabalho alienado por interesse particulares, não condizentes a realidade acadêmica ou da sociedade".

Matéria que originou as pressões contra o Diretório. Foi publicada no "Pensamento Acadêmico".

14 quedas

Deus criou 7 quedas, o homem a escondeu e ironicamente criou o dobro - 14 quedas - 14 vertedouros simétricos e planejados.

Até 14 quedas nascer de um acordo binacional, mas será que Deus estava de acordo em desaparecer sua obra para dar lugar a outra? Talvez sim, pois sua obra gerava apenas ternura e beleza, coisa decologistas. Afinal todo ecologista é poeta. E a obra divina não gerava energia elétrica e se gerasse estaria feito o acordo trinacional: Brasil, Paraguai e Céu.

Agora só nos resta vislumbrar a "maravilha" criada pelas mãos dos homens.

"Pai, perdoai-os, eles não sabem o que fazem".

Matéria que presidente do Diretório Acadêmico censurou por pressões da Itaipu. Nosso Tempo publicou em sua edição nº 57.

LIBERDADE PARA JUVÊNCIO

Juvêncio Mazzarollo, jornalista do Nosso Tempo, foi condenado a um ano de reclusão por denunciar a corrupção, a tortura em órgãos policiais e defender os interesses dos fracos e oprimidos. Diversas entidades de todo o Brasil já se manifestaram em favor de sua liberdade, entre elas: Diretório da Universidade Federal do Paraná, Associação dos Professores da UFPR, Comissão Pastoral de Terra do Paraná, DASCISA, DAST, DAUM, DASCA, DARPP. Sindicato da Construção Civil, Diocese de Foz do Iguaçu, Jornalistas de todo o Brasil, Comitê de Defesa dos Direitos Humanos - Porto Alegre, UPE, etc. O Diretório da Facisa DASJ se reunirá esta semana através do seu conselho Administrativo para deliberar sobre o fato.

A posse do governador José Richa representa, nestes momentos de dificuldades, um renascer de esperança. O povo está confiante que novos caminhos serão trilhados.

Com Richa no poder o povo toma posse no Governo do Estado. Com Richa começa uma nova e importante era na vida do Paraná. É um tempo novo. Um tempo de responsabilidade e de realizações.



No Posto Internacional um atendimento de primeira.



POSTO INTERNACIONAL

Rua Almirante Barroso esq. c/ Jorge Schimmelpfeng
Foz do Iguaçu.



Gelsi Gelmini, diretora das organizações.

TRANSPORTADORA TEXAS

Rua Almirante Barroso, 1415 - Fones 74-1194



AUTO LOCADORA CANADÁ

Comitivas - executivas - turismo
viagens e negócio e passeios para qualquer parte do país.
Fretamento e casamentos.

Av. Jorge Schimmelpfeng, 1415 - Fone 74-1692 - Foz.

Auto Peças Magagnin

de Leonízio Magagnin

OFICINA - FERRARIA - AUTO PEÇAS

Rua dos Presidentes, 167
SANTA TEREZINHA - PR.

Trazendo em sua bagagem uma carreira pontilhada de luta e trabalho, José Richa assumiu, no último dia 15, o comando do estado do Paraná.

Apesar das dificuldades encontradas, temos a convicção de que o desafio será superado e grandes vitórias serão conquistadas.



**PARA ISSO,
GOVERNADOR,
CONTA CONOSCO.**

Vereador
SEVERINO SACOMORI
Foz do Iguaçu.

Umefi e as carteiras

A UMEFI - União Municipal de Estudantes de Foz do Iguaçu está avisando os alunos de primeiro e segundo graus que estiverem interessados em fazer suas carteirinhas devem procurar o Grêmio ou a direção da Escola onde estuda, levando uma foto 3x4 ou 2x2 e mais Cr\$ 300,00.

Este ano a carteirinha de estudante terá várias utilidades; meio passe escolar nos coletivos, cinema, etc. A direção da UMEFI está fazendo convênios com lojas, farmácias, escola de datilografia visando obter desconto a todos os estudantes filiados.

A direção da entidade afirma que as carteirinhas servem como uma força de organização do estudantado para provar a sua força e sua organização. Em tempo: Na segunda quinzena de maio haverá eleição na UMEFI. Quem está avisando é o atual presidente, Luis Antonio da Silva Anastácio.

Agora no Kaiser Hotel

Sob a direção de Nilso e Adelaide Camargo o tradicional Restaurante Executivo "Rei do Sabor", sempre com o seu buffet internacional todos os domingos, além de pratos típicos e, aos sábados a melhor feijoada da região, está agora atendendo junto ao Kaiser Park Hotel.

Aqueles banquetes que eram servidos quando Nilso e Adelaide eram ecônomos do Country Club continua à disposição de todos os interessados. Festas, casamentos, aniversários, batizados, é só ligar para o fone 73-4344 que tudo ficará resolvido. O preço é dos melhores e o atendimento é sensacional.

Queremos eleger o prefeito!



Interventor não! CONAM-PR

Está muito bem movimentada a campanha que a população dos municípios considerados como área de segurança nacional vem fazendo para que haja eleição direta para prefeito. Se continuar assim, esses donatários não irão residir por muito tempo. Se tivessem vergonha na cara renunciariam imediatamente, pois quem não foi eleito pelo povo não merece ser representante deste mesmo povo.

Cartazes como o que reproduzimos acima estão circulando em todos os municípios de "área de segurança nacional". Faias e pichações também estão sendo feitas. No próximo dia 19 haverá uma reunião do CONAN em Capanema, quando será decidido o dia da realização de uma passeata no mesmo dia e na mesma hora a ser realizada em todos os municípios do Oeste do Paraná onde o prefeito não é eleito pelo povo.

Muito bem, pessoal. Vamos em frente. Fora com os interventores. Prefeito tem que ser eleito pelo povo.

Após 20 anos de administrações estaduais nomeadas pelo poder central, José Richa assume como primeiro governador eleito pelo povo.

Pela primeira vez alguém vai comandar os destinos de nosso Estado baseado nos anseios legítimos da população.

Estamos satisfeitos e saudamos José Richa pela sua investidura na Chefia do Executivo Estadual.

SEBASTIÃO LEZIMACO
Vereador (Santa Terezinha-PR)



Parabéns José Richa



José Silvestre Della Pasqua
VEREADOR
MEDIANEIRA-PR

Desejo ao governador José Richa uma administração cheia de realizações que venham de encontro às necessidades mais prementes do povo paranaense.

Richa assumiu no dia 15 de março. Nós assumimos no dia 1o. de fevereiro. Manifestamos agora a nossa disposição de agir como co-responsáveis na administração da coisa pública, sempre dentro do espírito já manifestado pelo novo Governador de que o controle organizado.

Paraná Grande

Richa no poder. O Paraná volta a ser grande. Volta a ser respeitado pois tem o respaldo do voto e da vontade popular. Richa no Governo do Estado significa uma nova era de trabalho, honestidade, dinamismo e trabalho. Uma era de reafirmação do Paraná que não pode mais ficar na situação em que vinha vivendo, entregando quase tudo e pouco recebendo em troca.



Mensagem do vereador cascavelense
ELISEU SCHMITT

NOVO PONTO DE ENCONTRO DA CIDADE

LANCHES SOL HOTEL

COMPLETO SERVIÇO
DE RESTAURANTE
A LA CARTE

Avenida Brasil, 74 - Fone 73-1341
FOZ DO IGUAÇU

ATENDIMENTO 24 HORAS
POR DIA

Nos fins de semana uma excelente opção para você.

KORPUS DISCHOTEQUE

Rua 1º de Maio, 655 - Santa Terezinha - PR.

Degradação Jurídica

Para se ter uma idéia a mais a respeito do eporcalhamento jurídico imposto pela Lei de Segurança Nacional ao Direito no Brasil, aqui vai um dado importante:

Conforme a revista "Veja" (n. 756), o ministro Rui Lima Pessoa, relator no STM do processo contra os jornalistas do "Coojornal", de Porto Alegre, argumenta no acórdão que a conduta dos quatro jornalistas, depois do crime, "autoriza a presunção de que voltarão a delinquir". Por isso pediu a condenação, que se consumou.

Pela justiça, todo o homem é inocente até prova em contrário. Mas isso foi adulterado nos últimos tempos e passou-se a considerar todo homem culpado até prova em contrário. Agora, o STM inova mais ainda: Todo homem, se não é ainda culpado, virá a ser. Como se vê, são tão iluminados os guardiães da segurança nacional que, num exercício de futurologia, já podem punir em função de crimes, que, para eles, certamente serão cometidos.

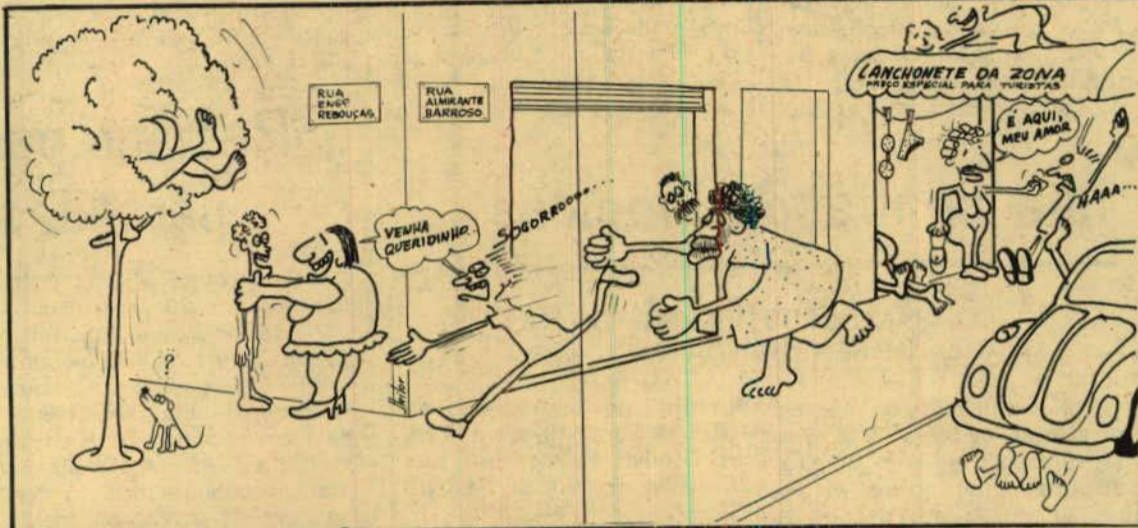
Profetas ou paranóicos? Seja o que for, não é uma jóia de inovação no campo jurídico?

Premonição em marcha

Não é só o STM que tem faculdades precognitivas, proféticas. Não, as profecias não acabaram no Antigo Testamento. Os tribunais militares retomaram recentemente. Mais um exemplo: Para justificar o indeferimento ao pedido feito pelo advogado para que Juvêncio passasse as festas de Natal com a família, o juiz da Auditoria Militar de Curitiba argumentou que não concedia a permissão porque, em virtude de uma matéria escrita pelo preso meio ano atrás, julgava que ele não regressaria ao cárcere. Quer dizer, valendo-se de um fato distante no passado, o juiz previu o futuro. Faculdades parapsicológicas privilegiadas, hem?

Vai ver, com essas virtudes reveladas por esses iluminados a Lei de Segurança Nacional é

PSIU



Nosso chargista Heitor passou perto da Rodoviária de Foz e viu como anda a prostituição.

que está certa - e o resto da sociedade brasileira, errada.

CoSturando o traseiro do pinto

Esta quem contou foi o Carlos Catello Branco ("Gazeta do Povo", 8/3/83): "Consta em Florianópolis que o governador eleito, Espiridião Amin, visitou em Brasília, acompanhado da bancada estadual, o presidente João Figueiredo, a quem foi solicitar recursos para seu programa de governo. Em resposta, o presidente contou-lhe uma fábula. A fábula do pinto e do ovo. Houve um pinto que quis pôr um ovo e recebeu o estfmulo geral.

Todos aplaudiram e passaram a torcer para que o pinto pusesse o maior ovo do mundo. O pinto, vaidoso, esmerou-se e, ao fim do período de maturação, pôs um ovo enorme. E concluiu o presidente: "E eu estou agora aqui costurando o traseiro do pinto"

A fábula explica razoavelmente bem o modelo econômico da ditadura militar, mas contém pelo menos uma distorção: Não é bem verdade que "todos aplaudiram e passaram a torcer". Aos que se opuseram ao "maior ovo do mundo" ninguém deu ouvidos ou se respondeu com perseguição, tortura, banimento, morte, prisão... Outro defeito da fábula é que o pinto não pôs um ovo enorme, mas um monte de

merda, que é onde está mergulhado o país hoje.

A rebelião na PCE

Há dias, a Secretaria de Estado da Justiça emitiu nota oficial pela imprensa queixando-se do que chamou de "sistemática divulgação de noticiário distorcido sobre a rebelião ocorrida na Penitenciária Central do Estado em dezembro de 1.982".

Só faltou a Secretaria explicar onde estavam as distorções, porque se houve distorção no que se divulgou foi pela revelação apenas parcial dos horrores que caracterizam a PCE e, particularmente, as atrocidades cometidas na repressão ao motim, além dos castigos cruéis e desumanos a que estão submetidos ainda hoje muitos presos, ou quase todos eles.

"Nosso Tempo", por certo, foi alvo da nota oficial da Secretaria da Justiça, porque este jornal, através de um repórter que presenciou "in loco" aqueles acontecimentos, fez os relatos mais fiéis possíveis à realidade. Se porventura alguma barbidade maior escapou à observação nem assim o que NT publicou foi "noticiário distorcido". Distorcido foi tudo o que o coronel Adel Batista, chefe da repressão, andou falando à imprensa naqueles dias. E parece que a imprensa em geral também não chegou bem ao fundo da questão.

A nota oficial termina comunicando à população que "a PCE reitengrou-se à sua rotina, numa atmosfera de ordem, disciplina e segurança". Rotina? Põe rotina nisso. Mas é precisamente a rotina um dos maiores males

das penitenciárias (deveria haver ao menos uma rebelião por mês — que não é outra resposta que o sistema carcerário merece). Atmosfera de ordem? Disciplina? Só se por ordem e disciplina entende-se presos aterrorizados, torturados, esmagados e enjaulados como condenados à extinção em vida. Segurança? Esperem um pouco para ver onde vai parar toda essa segurança. O panelão vai voltar a explodir logo logo.

Por fim, o secretário da Justiça era então o fracassado político Túlio Vargas, que ocupou o cargo durante o governo Ney Braga como recompensa pela derrota que sofreu na eleição em que perdeu a vaga no senado para José Richa. É nisso que dá esse hábito odioso de dar cargos a políticos fracassados em eleições. Túlio Vargas só ficou sabendo onde estava a PCE depois da rebelião de dezembro de 82. Além disso, nas esferas do governo Hosken de Novaes corriam comentários de que o secretário da Justiça era incompetente e imprestável para o cargo. Mesmo assim continuou no cargo até o último minuto.

Com isto, NT dá mais uma contribuição no sentido de tornar menos distorcido o noticiário sobre a PCE.

Humilhação Nacional

"Não tivemos mais governos limpidamente eleitos nem muito menos instituição políticas decentes, respeitáveis. Fomos caindo debaixo do jugo da força, debaixo do jugo do fato consumado — um estado de coisas que leva inevitavelmente ao cinismo, à decadência moral, à desmoralização de cada um dentro de si mesmo, à corrupção generalizada e, enfim, à imensa humilhação nacional que hoje explode nos céus da pátria. Instituições tortas, espúrias, causísticas. Um governo desacreditado e desmoralizado. E um presidente que parece incapaz de ver o tamanho da crise que invade o seu palácio e que já corrói o país inteiro". ("O tamanho da crise" — Fernando Pedreira, revista "Isto É", n. 324, pág. 29).

Jogo do Bicho

Os jogos de azar estão proibidos no Brasil ou seja, alguns estão proibidos e outros estão legalizados — caso das loterias (Estadual, Federal, Esportiva, Loto...) Tudo é um baita azarão, uma grande traição contra o povo, uma isca traiçoeira. As loterias empobrecem mais gente do que enriquecem. São uma forma de imposto com que o governo arrecada fortunas para aplicar não se sabe como nem onde.

Dentro dessa bandalheira das loterias, por que então só o Jogo do Bicho é ilegal? Sugere-se acabar com todas as demais loterias e deixar correr só o Jogo do Bicho — que é a loteria mais honesta que existe.

E uma coisa que o governador Richa deve fazer logo é acabar com a Loteria Estadual. Ou, ao menos, dar escrupulosas explicações sobre o que é feito do dinheiro recolhido por essa depravação institucionalizada.



NESTA VOLTA AS AULAS, FAÇA COMO TODOS OS ANOS, VOLTE COM TUDO. VEJA O QUE A WADIPEL PREPAROU PARA VOCÊ NESTE INÍCIO DE 1983.

- Lápis de cor c/12 cores....247,00 cruzeiros
- Lápis Preto N° 2 Johan Faber apenas.....25,00
- Caneta Esferográfica Jofa Nove de 45,00 por25,00
- Apontador de Lápis....45,00
- Caderno Espiral 48 folhas.....79,00
- Régua Plástica 35 cm.....44,00
- Caneta Hidrográfica Pilot c/ 6 cores....350,00
- Caneta Hidrográfica Pilot c/ 12 cores....698,00
- Esquadro de Plástico....47,00
- Giz Escolar Branco, Caixa79,00
- Cader Universitário 4 matérias...370,00
- Caderno Universitário 6 matérias475,00
- Caderno Universitário 10 matérias....745,00
- Caderno Universitário 8 Matérias....595,00

A WADIPEL DESEJA A TODOS UM FELIZ ANO LETIVO, TORCENDO PARA QUE POSSAMOS COMEMORAR JUNTOS A APROVAÇÃO FINAL.



Escândalos em cadeia

Sobre a sucessão de escândalos desvendados pela imprensa nos últimos meses, Carlos Drummond de Andrade foi curto e certo. Escreveu o mestre: "Se me contam o último escândalo, fico jubiloso, pensando que depois desse não haverá mais nenhum. Mas logo verifico que "último" quer dizer apenas "anterior ao próximo".

SSE dos Governadores

De todos os governadores que tomaram posse no dia 15, pelo menos um se apossou do cargo através de fraude eleitoral. É o governador do Mato Grosso. O PMDB provou a fraude de modo irrefutável, mas a safadeza do PDS foi mais forte, e, assim o

povo matogrossense vai ter um governador que não elegeu. Com o Brizola iam fazer o mesmo se ele não fosse vivo e não botasse a boca no mundo em tempo. Já no Rio Grande do Sul, Jair Soares (PDS) também assumiu, mas sob as mais sérias dúvidas quanto à lisura da apuração dos votos. Talvez isso nunca venha a ser cabalmente esclarecido, e por isso mesmo nunca se poderá ter a certeza de que o eleito mesmo tenha sido o do partido do capeta.

Intrusão Inominável

O comando da Polícia Militar, que tem sob sua custódia o Juvêncio na Prisão Provisória de Curitiba, informou que a proibição de visitas de jornalistas é procedente do comando da 5a. Região Militar (do Exército).

Como disse na televisão o

PSIU

jurista Dalmo Dallari, quando visitou Juvêncio, o impedimento da visita de jornalistas é ilegal, uma violação do direito da imprensa exercer seu trabalho e, por tabela, uma violação dos direitos humanos.

O juiz não determinou qualquer forma de incomunicabilidade para Juvêncio — e nem poderia determinar. Quem tem autoridade quanto às condições carcerárias de Juvêncio é o juiz e o comando do Batalhão de Polícia de Guarda, onde o preso está cumprindo a pena. Ninguém mais pode botar o bico. E a independência do Judiciário vai parar aonde desse jeito? A Justiça Militar é um setor do Po-

der Judiciário e, como tal, deve ser independente. Não pode ser apenas uma repartição comandada por coronéis e generais — como tem sido.

A atitude do comando do Exército em Curitiba é odiosa, arrogante, arbitrária, e, por isso, abominável.

Sem essa trégua

O governo pede trégua política? Aqui, ó. Trégua com o Juvêncio preso? Brincadeira tem hora, seu Fig.

Enfiem a trégua — e a régua também — no furo mais próximo da mão quando os braços estão caídos.

Quem tem de parar de aporinhar nossa vida é o governo, não nós a ele.

Novo livro de Rui Pires



Após o sucesso de "Resistência na América Latina", Rui Pires está com o rascunho pronto de outro livro que deverá circular em julho deste ano. Ainda sem título definitivo, o novo livro versa sobre política no Paraná, principalmente na região Oeste, onde o escritor atua.

Jovens na luta contra os biônicos

O Setor Jovem do PMDB de Marechal Cândido Rondon e Santa Helena formaram um Comitê Intermunicipal para funcionar como órgão auxiliar ao CONAN, órgão que luta para a realização de eleições diretas nos municípios considerados Área de Segurança Nacional e Faixa de Fronteira.

A sede do Comitê está localizada em Marechal Cândido Rondon e sua diretoria está assim composta: presidente: Guido Herpich (M.C. Rondon); vice-presidente: Milton Schulz (Santa Helena); secretário: Mathias Seyboth (M. C. Rondon); tesoureiro: Hildo Weischeimer (Santa Helena).

O Comitê foi formado no mês de janeiro e já em março começaram os trabalhos em torno dos objetivos traçados pelo CONAM: a busca da devolução do direito de voto ao povo residente nos municípios considerados de interesse da segurança nacional, direito esse que nos foi roubado pelo governo de exceção instalado no país em março de 1964.

Além de reuniões periódicas para delinear métodos de ação, os jovens peemedebistas buscam conscientizar toda a população através da distribuição de panfletos, colagem de placas e cartazes.

Na última reunião os jovens elaboraram um manifesto que vamos transcrever na íntegra:

COMPANHEIROS RESIDENTES EM "ÁREA DE SEGURANÇA NACIONAL"

A consolidação do processo de abertura democrática só se fará, quando o governo devolver ao povo o direito ao voto e a plena autonomia dos municípios que ainda hoje são enxovalhados pelo poder dos militares "securitários" que envolveram de maneira arbitrária nossos Municípios na chamada área de segurança nacional, com a convivência e a irresponsabilidade de políticos que se deixaram manipular direta ou indiretamente ao aceno de participação na engrenagem da "Máquina de Poder" de um governo de exceção.

Desde então, todos nós sabemos o tratamento que nossos municípios estão recebendo por parte do governo federal e estadual. Apesar de incursões na chamada área de interesse da segurança nacional, aqui evidenciam-se maiores os índices de criminalidade, de abuso de autoridade e de insegurança constante.

Necessário pois, para a normalização desta situação, o restabelecimento da Autonomia dos Municípios e a devolução ao povo do direito de escolher pelo voto seus representantes.

Isto posto e diante da movimentação do Conselho Regional Diretor do CONAM, o Diretório

Municipal do Setor Jovem do PMDB de Santa Helena e Marechal Cândido Rondon, por suas Comissões Executivas RESOLVE:

a) Dar todo apoio necessário ao C.D.R. do CONAM;

b) Formar vários grupos para a agilização e divulgação dos objetivos do organismo nas áreas de ação dos SsJs, através de reuniões e visitas à núcleos populares;

c) Formar a instalar nos próximos dias o Comitê Intermunicipal dos Setores Jovens Santa Helena e M.C. Cândido Rondon pró eleições municipais.

A etapa que iniciamos, junta-se aos objetivos imediatos do CONAM e reflete as aspirações das populações residentes em Municípios afetados por lei de força e sem amparo Constitucional.

Queremos a plena autonomia dos Municípios e a devolução do direito de escolha de nossos dirigentes pelo voto direto e secreto.

Os interesses coletivos devem preponderar sobre os interesses particulares. A luta é pela reconquista de nossos direitos".

RICHA NO GOVERNO: Progresso para o Paraná Bem estar para nossa gente

Que Deus esteja ao seu lado, governador José Richa.

O dia 15 de março ficará na história do Paraná como o início de uma nova era. Uma era de progresso, prosperidade e amor.



Organizações Reunidas de Contabilidade S/C.

Avenida Brasília, 1680 - MEDIANEIRA - PR.

Resistir para vencer os parasitas da nação

O escritor Rui Pires distribuiu circular aos peemedebistas do Oeste do Paraná clamando todos ao trabalho, visando a organização popular: "O poder foi reconquistado (parcialmente) pelo povo unido em 15 de novembro de 1982. A oficialização desta reconquista ocorreu devido a pressão popular consciente, soberana e democrática em busca de seus direitos estreitados ao longo dos anos.

"A sociedade se libertou do temor dos opressores e há de alcançar novas fronteiras ultrapassando as mais diversas barreiras erguidas por governantes prepotentes. A hora de mudar chegou e a maioria buscou mudar.

"Agora é hora de trabalho. Vários são os obstáculos à transpor. Grande é a missão dos políticos encarregados pelo povo de traçar as frentes para as novas conquistas. Maior, porém, é a certeza de que haveremos de vencer e isto porque o governo se propõe a ouvir o povo antes da tomada de decisões administrativas.

"O partido político foi o instrumento pelo qual optamos buscar a mudança de governo e pelo qual haveremos de promover a curto prazo a mudança do sistema e do regime que se instalou no poder há quase duas décadas. O partido político é o canal condutor da sociedade para novos rumos, para novas vitórias populares, e o PMDB, na condição de governo, haverá de respeitar o povo, ouvindo as suas reivindicações e com ele buscar as soluções para os problemas que afetam as classes trabalhadoras.

"Juntos haveremos de vencer a grande crise de confiança e a falta de segurança que ainda impera e caracteriza o atual e emperrado regime político, caindo no processo de abertura democrática.

"Devemos resistir para vencer os parasitas da nação que ainda são alimentados e sobrevivem acobertados pela sombra tênue de uma enfraquecida Constituição manipulada ao sabor do autoritarismo".



Saúdo o governador dos paranaenses, José Richa, eleito pelo voto popular em

15 de novembro. A sua posse, no último dia 15, significa um novo marco na história do Paraná.

Ao novo mandatário meus sinceros votos de felicidades.

AVELINO MORAES

VEREADOR (Medianeira-Paraná)

OLSEN

INAUGURA NOVAS INSTALAÇÕES EM FOZ

No último dia 10 a cidade de Foz do Iguaçu ganhou uma nova venda Ford. A Olsen Veículos Ltda inaugurou suas novas instalações, à Avenida JK, 1944.

Com o intuito de aprimorar ainda mais seu atendimento, a Olsen colocou à disposição de seus inúmeros clientes cinco mil metros quadrados, compreendendo seções de carros novos e usados, consórcio Araucá-

ria, auto-peças, assistência técnica e administração.

Sempre em constante renovação, a Olsen tem acompanhado a evolução da tecnologia, buscando sempre novos recursos que, somados à experiência e qualificação de seus profissionais, resultam na eficiência dos serviços oferecidos ao consumidor. Por oito vezes agraciada com o prêmio "Distribuição Empresarial", oferecido pela FORD BRASIL S.A., é reconhecida nacionalmente como Distribuidor Autorizado Padrão Ford.

A inauguração

O ato inaugural contou com a presença de inúmeras personalidades, empresários e autoridades como o prefeito Clóvis Cunha Vianna; tenente coronel Eugênio Alves Menezes Conde, Comandante do 34o. BIMTZ dr. Roberto Sampaio da Costa Barros; diretor do Forum; José C. S. Conceição, delegado chefe de Polícia Federal; dr. Jony de Jesus Campos Marques, promotor público; Raimundo Nonato Siqueira, delegado de polícia civil; dr. Wilson de Souza Aguiar, representante da Itaipu Binacional; capitão Cláudio José da Mata, comandante da Capitania dos Portos do Rio Paraná; capitão Alberto Pio Gonçalves, comandante da FAB em Foz; Arialba Freire, presidente da Câmara de Vereadores.

Prestigiaram também o acontecimento a alta direção da Ford e a diretoria e proprietários da Olsen.

As autoridades e convidados foram recepcionados pelo Sr. Marcos J. Olsen (presidente das empresas integrantes do Grupo Olsen); Dorcel Pizzato (diretor do Grupo Olsen); Antonio de Campo Valério (Diretor de Operação Ford); Arvid Birke (Diretor da Distribuidora Wib S.A., empresa do Grupo Olsen); Renato Menezes (diretor da Olsen Veículos Ltda.); além dos senhores Genuino João Costa, Nael M. Ribas, Mário Gomes, e Arman do Sohuviski, gerentes da Olsen de Foz.

O corte da fita inaugural foi procedido pelos srs. Marcos José Olsen, prefeito Clóvis Vianna e comandante Eugênio Menezes Conde, sendo que a bênção das novas instalações foi feita pelo bispo diocesano Dom Olívio A. Fazza.

Ao dirigir a palavra aos presentes, o presidente do Grupo dr. Marcos Olsen frisou que "o maior obstáculo é o pessimismo", acrescentando que o tônica do Grupo Olsen é "acelerar nas épocas de crise".

"Precisamos acreditar no Brasil e seus homens - disse dr. Marcos - afirmando em seguida que acredita" no futuro da região e na ténpera de seus homens. Atendemos a justa anseios e estamos reinvestindo aqui mesmo, os resultados auferidos dos longos anos de trabalho".



Laurindo Ortega, Nael Ribas, Marcos Olsen, Arialba e Francisco Freire.



Dr. Roberto Sampaio da Costa Barros, Juiz de Direito, Marcos J. Olsen e Genuino João Costa, gerente da Olsen em Foz



Menezes Conde, Cunha Vianna e Marcos Olsen procedem o corte da fita inaugural



Marcos J. Olsen, presidente do Grupo Olsen



J. L. Van Duzen, gerente geral de vendas da Ford do Brasil S.A.



Srs. Clemente Neto, Etelvino Salvatti e Roberto Menezes



Autoridades e convidados prestigiaram a inauguração das novas instalações da Olsen Veículos em Foz.



Antonio de Campos Valério, diretor de operações Ford; J. L. Van Duzen, gerente geral de vendas da Ford do Brasil; Marcos José Olsen, presidente do Grupo Olsen e Roberto Leocádio, gerente do Distrito PR/SC.



Dom Olívio A. Fazza procede a bênção das novas instalações.

O QUE VEM DOS LEITORES

Fronteira ainda

Face a face fronteiras com seus marcos limites confrontações

Beb' Aristides do mesmo tamanho sob as estrelas altas cospe na cara suja do Iguaçú e Paraná águas perenes demais desde a Serra da Canastra até o ancho estuário do Rio Mar da Prata

Assim falou Beb' Aristides: vai, meu filho, vai sim vai ordenhar as nuvens tirar leite no infinito desnatar a Via Láctea. (para que fronteira?)

Quero te ver no céu cercado de ovelhas pastoreando a Constelação Centauro e tantos potros que relinham no firmamento vida sem fronteira ou morte sem cheiro exumação

Quero te ver Miguel para além fronteiras muito acima altos Andes para azar fortuna sorte

Isto aqui serve não serve (nada a declarar chirhu) gente de poucos muitos marcos e evidentes sinais aparentes

Estes baixios ou altiplanos cheios de travessias perigosas a vida tocando a gente fronteira que nunca não dorme

Ser cria destes rincões mas tirar o pé ainda em vida destas brenhas malignas não nunca mais jamais sim positivamente fronteira não

Fronteira amar amarga dos come-terras e descaminho contrabando formiga sem eira nem beira fronteira

Eu bem queria te xingar amar malamar e desamar nem sei se dá tempo fronteira podrida aliás querida ou fronteira

Porca fronteira Anhápu minha nossa desgraça isto nunca passa mas digo somente fronteira

Miguel meu filho meu sangue meu chão razão da minha vida Miguel deixo-te enterrado no sumidouro das três fronteiras deste chão

Fronteiras das curvas falsas fogo fátuo mãe do ouro mãe do meu couro fronteiras suspensas e perdidas no ar.

Fronteira é logo ali sempre longe demais fronteira miragem perto de envelhecer o vento rejuvenescimento de rochedos puro socavão da cordilheira.

Tempo de sair daqui sim ganhar espaço e alvitre fugir da tua constância fronteira enquanto é tempo suave baliza do meu padecer

Quero é me libertar comer estradas bastantes dobrar o azul dos pampas rever cerros e quebradas

Ver se escapo (não mais aguento teu cheiro) provisoriamente para sempre encruzilhada bifurcação dos ofícios mil fronteira afora fronteira adentro até o vivente se entregar sapo encantado mira desta sinuosa linha de vero confronto entre a vida e a morte sportista da fronteira ainda. (Adolpho Mariano da Costa).

Você lutará

Pablo Neruda

Este ano novo, compatriota, é teu/

Nasceu de ti mais que do tempo. Escolhe/

o melhor de tua vida e entrega-o ao combate/

Este ano que está caindo como um morto em sua tumba/

não pode repousar com amor e com medo./

Este ano morto é ano de dores que acusam./

E quando suas raízes amargas, na hora/

da festa, na noite, se desprendem e caíam/

e suba outro cristal ignorado ao vazio;/

de um ano que tua vida encherá pouco a pouco./

dê a dignidade que requer minha pátria,

a tua, esta largura de vulcões e vinhos./

Já não sou cidadão de meu país, o governo indecoroso borrou com outros milhares de nomes o meu/

das listas que eram lei da República./

Meu nome está apagado para que eu não exista./

para que o torvo abutre da masmorra vote./

e votem as bestas encarregadas que dão/

os golpes e o tormento nos sótãos do governo, para que votem bem garantidos/

os mordomes, puxa-sacos, sócios do negociante que entregou a Pátria.

Para o jornal "Nosso Tempo"

Solidariedade

Uno o pensamento, a coragem e sem medo me congratulo com o meu conterrâneo Juvêncio Mazzarollo na sua luta contra as barbáries espalhadas por aí.

Esteja certo, tua voz por ser ousada e forte não passará sem suscitar aplausos. Quem sabe, teu exemplo sirva futuramente aos que com índole sigam o ca-

minho em busca de uma democracia mais autêntica.

Sabe, a verdade muitas vezes machuca, dói. Não é? Então, a LSN não suporta e te condena.

Ah! gente, vamos ser mais compreensivos, humanos. Tenho certeza, só assim engrandeceremos a nação.

Lari Fransceschetto

Cervignano Del Frioli

Cervignano del Frioli, 21-01-83

Querida Irmã das Dores,

estando de férias na minha terrinha, viajei também para Roma onde assisti a ordenação do novo bispo da minha diocese de origem, encontrar velhos amigos verbistas e me encontrar com o meu superior geral.

Foi lá que encontrei também com um vibrante número 21 de "Em um só Espírito", com a triste e ao mesmo tempo belíssima notícia de condenação de Juvêncio; triste porque foi feita uma grande injustiça, belíssima porque nele se realiza a bem aventurança de Mt5,10.

Acredito na vontade de justiça e no espírito de sacrifício de Juvêncio desde os tempos em que ele escrevia no "Hoje-Foz", continuando com a coerência com o "Nosso Tempo".

É com satisfação que me lembro dos poucos encontros que tive com o Juvêncio no Paraguai, nos quais uma vez mais a preocupação e a luta dele era em favor dos muitos pobres colonos brasileiros emigrantes no Paraguai, reus de quererem trabalhar uma terra para o sustentar de sua família e de não saberem se defender das armadilhas de autoridades corruptas e venais, dos grileiros e vigaristas (muitas vezes brasileiros bem situados). Entretanto as autoridades brasileiras ignoram a existência deste povo sofredor. Tudo em nome da geo-política.

Quero manifestar toda a mi-

meus sentimentos.

Desejo que possa oferecer o melhor das suas forças e capacidade na construção do Reino Fraternalmente em Cristo.

Pe. Franco Daltin

Obrigado Irmã Maria das Dores, por ter nos passado esta belíssima carta. Já a enviamos para o Juvêncio que segue preso para vergonha da nação. Mas é como disse o senador Teotônio Vilela, ele está na condição de refém "para que todos saibam que existe um preso por crime de opinião".

Aproveitamos a oportunidade para lhe pedir, Irmã Maria das Dores, que volte. Peça aos seus superiores. Queremos você de volta. Os oprimidos de Foz do Iguaçú querem que você continue lutando aqui por justiça e paz.

Mr. President

A Federação Internacional de Jornalistas, representando mais de 104.000 jornalistas militantes em todo o mundo e detentora de uma posição de consultora das Nações Unidas, da ILO (Organização Internacional do Trabalho), da UNESCO e do Conselho da Europa, foi surpreendida ao saber que nosso colega, jornalista Juvêncio MAZZAROLLO, foi condenado a um ano de prisão por artigos publicados, em 1.981, no jornal "Nosso Tempo", do qual ele é o editor.

De acordo com nossas informações, esses artigos criticam funcionários e entidades governamentais e descrevem a expulsão de camponeses de terras localizadas na área de Itaipu. Isto certamente faz parte do Internacionalmente reconhecido direito dos Jornalistas de informar à opinião pública, e livremente expressar suas opiniões, como garantidas pelo art. 19 da Declaração Universal dos Direi-

tos Humanos.

Assim sendo, nós requeremos a imediata e incondicional soltura de Juvêncio Mazzarollo atualmente preso na Penitenciária Central de Piraquara, próximo a Curitiba. Nós nos permitimos esta oportunidade para expressar nossa maior preocupação sobre a aplicação da Lei de Segurança Nacional na detenção de indivíduos em virtude de expressarem pacificamente suas convicções.

Esperando sinceramente que o Senhor fará tudo o que for possível ao seu alcance para reparar esta situação e ordenar a soltura de nosso colega, sou,

respeitosamente,

Kenneth B. ASHTON
Presidente"

(N.R. - A carta foi enviada ao presidente Figueiredo, com cópia para o Jornal NOSSO TEMPO).

RICHA, Medianeira confia na sua administração

TENHO CERTEZA QUE SEU GOVERNO
SERÁ UM GOVERNO DE PAZ,
PROGRESSO E PROSPERIDADE.



VEREADOR ERNO MENO MULLER
Jardinópolis - Medianeira - PR.

IRMÃOS ZANELA, GABOARDI

DISTRIBUIDOR
DOS PRODUTOS
ANTÁRTICA



- MATRIZ:
Rua Pará, 1525 - Fone 64-1264 - Medianeira - PR.
- FILIAL 1:
Rua Borges de Medeiros - Fone 62-1194 - Matelândia - PR.
- FILIAL 2:
Rua Tupinambás - Fone 52-1251 - Capanema - PR.
- FILIAL 3:
Rua Souza Naves, - Fone 65-1584 - S. M. do Iguaçú - PR.

Wadis insiste nas exportações em cruzeiro

O presidente da Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu, Wadis Benvenuti, viajou a Brasília onde manteve contato com o novo diretor da CACEX, Carlos Viacava, ao qual reiterou o pedido da manutenção da exportação opcional em cruzeiros para o Paraguai. Wadis mostrou a Viacava os prejuízos que Foz do Iguaçu sofrerá se as exportações forem feitas somente em dólar e entregou um documento que passamos a transcrever na íntegra:



Wadis na luta pela manutenção das exportações em cruzeiro.

"Mais uma vez vimos respeitosamente à Vossa Senhoria para lhe expor um problema que já lhe é bastante conhecido e que desde novembro de 1980 tem trazido preocupação e insegurança a um segmento importante da atividade econômica de Foz do Iguaçu, gerando apreensão à população e às lideranças locais.

Trata-se, Senhor Diretor, da manutenção das exportações para o Paraguai, por empresas sediadas em Foz do Iguaçu, com opção para pagamento em cruzeiros, único meio de continuar o atual fluxo de comércio com nosso vizinho país.

Como é sabido, nosso turista que demanda a Foz, vem atraído, além das Cataratas, pelas compras no Paraguai, compras estas que são pagas normalmente com nossa moeda tanto em Stroessner como em Asuncion. Este mesmo cruzeiro é vendido para os importadores paraguaios que vêm comprar em Foz do Iguaçu.

É uma autêntica via de duas mãos que não pode ser interrompida sob pena de trazer sérios prejuízos econômicos e sociais para nossa região, como também para o Paraguai. Se nós não aceitarmos mais nossa própria moeda, os paraguaios também não mais poderão aceitá-la e isto gerará problemas nas relações comerciais especialmente aqui na fronteira, pois nossos turistas terão que comprar no Paraguai também em dólar o que sem dúvida colaborará para aumentar ainda mais as distorções na comercialização do nosso mercado paralelo de moedas fortes.

Ademais, se o fluxo for interrompido, como ficarão os milhares de brasileiros que vivem no Paraguai e que verão a moeda de seu país natal desprestigiada e sem poder realizar suas compras aqui?

Quem conhece o comportamento sócio-econômico de duas cidades fronteiriças com grande

adensamento populacional e tão próximas, sabe que é de vital importância a "livre conversibilidade das moedas de ambos os países limitrofes, do contrário se tornariam insuperáveis os problemas que seriam gerados nas relações comerciais e para a convivência normal das populações fronteiriças.

Nós sempre temos afirmado que é preferível vender em cruzeiros do que NÃO VENDER EM DÓLAR, e vamos explicar este nosso ponto de vista.

A comercialização da fronteira é sustentada por um grande número de pequenos comerciantes paraguaios, que realizam um grande número de pequenos negócios, que mantêm um grande número de pequenas empresas, responsáveis por grande número de empregos. O trocadilho é verdadeiro e espelha muito bem nossa realidade econômica.

Pois bem, estes pequenos importadores paraguaios não têm acesso aos dólares do câmbio oficial de lá, e se tiverem que comprar em dólar terão que recorrer ao mercado livre onde se praticam taxas até 100 por cento acima do nosso câmbio oficial, inviabilizando qualquer negociação pelo elevado custo financeiro, perdendo a competitividade para os grandes grupos pelas razões que vamos expor mais adiante. Seria como importador brasileiro realizar operação ao preço de Cr\$ 650,00 por dólar, hoje. Realmente inviável e até inflacionária.

Se os pequenos importadores não poderão comprar em dólar em Foz do Iguaçu, já os grandes também não comprarão pelas seguintes razões:

1 - Os grandes importadores já dividiram o mercado da maioria dos produtos de importação como perfume, whisky, cigarros, tecidos, etc. em forma

de cartel. É o que farão com o Brasil, estabelecendo um verdadeiro monopólio, através da divisão setorial, imporão condições impossíveis de serem cumpridas pela nossa indústria.

2 - Estes grandes importadores cartelizados, mantêm reservas de moeda forte em bancos europeus e norte-americanos e não dependem de dólares do Banco Central do Paraguai. Mantêm também escritórios de representação para realizarem suas compras nos principais centros exportadores do mundo como EE.UU., Panamá, Europa, China (Hong-Kong e Taiwan), Coreia, Japão, etc., que oferecem mercadorias, desde eletrodomésticos até cerâmica de qualidade melhor que a nossa e por preços que chegam a um terço do ofertado pelas indústrias de São Paulo. Isto tudo CIF portos de Santos ou Paranaguá.

3 - Estudo realizado pelo Sindicato de Material de Construção de Curitiba mostrou que existe oferta de produtos de cerâmica (sanitários e azulejos) de origem espanhola, com qualidade superior à nossa e por preços inferiores a 50 por cento a indústria brasileira.

4 - O Paraguai tem entroposto livre em Paranaguá, utiliza nossa BR-277 sem pagar sequer pedágio, deteriorando-a, abastece seus caminhões ao longo da rodovia consumindo petróleo que nós importamos em dólares, cruzam a Ponte da Amizade, e nós apenas assistimos ao "passoio" de um número cada vez maior de "containers" com mercadorias de outros mercados em detrimento de nossos produtos,

gerando desemprego aqui em Foz do Iguaçu.

Por isso nossa convicção é de que se não vendermos em cruzeiros, em dólares é que não vamos vender, pois preferirão outros mercados com sensíveis vantagens.

Senhor Diretor, não estamos pleiteando para exportarmos somente em cruzeiros. Pedimos apenas que não se elimine a opção para o pagamento em cruzeiros, pois a sua eliminação provocará o caos em Foz do Iguaçu, especialmente nesta época em que, como Vossa Senhoria sabe, devido aos cortes de verbas na obra de Itaipu que provocaram o "espichamento" do cronograma, nos últimos 6 meses já foram efetuadas mais de 10.000 demissões somente nas empresas diretamente ligadas à obra, o que evidentemente provoca efeitos multiplicadores indiretos. A suspensão do atual sistema agravará ainda mais a crise, e criará clima de tensão social e turbulências nas relações comerciais com nosso parceiro de Itaipu.

Foz também exporta em dólares. Em 1981 exportamos US\$ 40 milhões, já em 1982 caiu para US\$ 15 milhões, demonstrando que está cada vez mais difícil obter-se a moeda forte no Paraguai, e, o crescente desnível entre os preços oficiais e os praticados no mercado paralelo têm impossibilitado as negociações em moeda forte, devido à característica especial do Paraguai onde a grande maioria das importações não são feitas através de cobertura cambial com carta de crédito, efetuando-se manualmente, ou seja, dependente de moeda do mercado livre.

Senhor Diretor, julgamos desnecessário expor mais argumentos pois Vossa Senhoria já demonstrou seu ponto de vista favorável à manutenção do atual sistema operacional, especialmente devido às características atípicas de comercialização do Para-

guai, mais evidentes ainda aqui na fronteira, onde o cruzeiro "é moeda de livre conversibilidade" e não pode o Brasil desprestigiar sua própria moeda não a aceitando mais.

Ademais, as vendas em cruzeiros representam muito pouco para o Brasil, mas são de vital importância para a região, mantendo o mercado cativo do Brasil, conquistado às duras penas ao longo de décadas, justamente devido às facilidades operacionais e a opção de pagamento em nossa própria moeda.

O prejuízo social que advirá com a mudança do sistema será imensamente maior que o provável benefício cambial decorrente. Se as compras somente poderão ser feitas em dólares o preço desta moeda se elevará a níveis inimagináveis, inviabilizando até mesmo as operações que hoje são feitas em dólar. Assim o volume atual de exportação em dólar cairá ainda mais. Sairá pior a emenda do que o soneto.

São cerca de 200 empresas, responsáveis por mais de 4000 empregos diretos que confiam em Vossa Senhoria, além da comunidade inteira que já atravessa dias difíceis com o desemprego gerado pela desaceleração do cronograma de Itaipu.

Diante do exposto, encarecemos a Vossa Senhoria para que gestione junto à CACEX afim de que se mantenha por prazo indeterminado o atual sistema, uma vez que já por 6 vezes o prazo foi prorrogado, e a cada novo término de prazo a insegurança e apreensão toma conta das empresas que têm dúvida na colocação de seus pedidos, sofrendo continuidade o fluxo de seus estoques, com sérios prejuízos.

Estamos convictos de que mais uma vez prevalecerá o bom senso e a determinação que tem caracterizado sua atuação na condução de nossa economia, sempre voltado para os reais interesses da comunidade brasileira".

CASA DO ENCANADOR ORGANIZAÇÃO TODO SERVIÇO

ATENDE-SE NA HORA E A DOMICÍLI
SÓ LIGAR PARA O FONE 74-2269

- Executamos qualquer serviço que solicitar -

Serviço de Encanador em Geral: Desentupimentos e Instalação em Geral, Bomba de Água em Geral. Serviço de Eletrecista: Padrão e Instalação Elétrica em Geral; Industrial e Residencial. Serviço Eletrodoméstico em Geral: Fogão a Gaz; Ventilador, etc. Refrigeração em Geral. Serviço de Construção em Geral: Construção e Reforma de Casas, Muros, Pisos, Cerâmicas, Telhados etc. Serviço de Lixamento em Geral. Pinturas em Geral, Carpinteiro, Limpeza de Cortina, Marceneiro, Costura sob medida, Agência de Emprego.
RUA ALMIRANTE BARROSO, 649 - FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ

discotheque
HISKADÃO
UMA MARCA DE SUCESSO
A MAIOR CASA NOTURNA
DO SUL DO PAÍS

Rua Almirante Barroso com Jorge Sanwais - Fone 74-2027

Agora também em Camboriú

ÁGUA NA
BOCA
SHOW
AO VIVO
TODAS
AS NOITES

Avenida
Brasil
1056
em frente
as
Casas
Pernambucanas

PREFEITURA MUNICIPAL DE CÉU AZUL

20 anos depois o povo do Paraná pode novamente eleger seu representante no Governo do Estado. Com coragem e discernimento o povo escolheu este grande paranaense que é José Richa, derrubando oligarquias que tentavam se perpetuar no poder através de perseguições e corrupção.

15 de Novembro foi a eleição. 15 de março, a posse. Neste dia teve início uma nova jornada, uma jornada que irá conduzir os paranaenses a um destino melhor.

Em nome do povo de Céu Azul queremos dizer ao Governador José Richa que nós confiamos na sua administração porque sabemos estar voltada ao bem-estar da comunidade.



João Canfrides Beto
PREFEITO MUNICIPAL

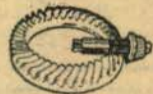
RUMANDO PARA O PROGRESSO

A posse de Richa representa a certeza de que o Paraná começa a trilhar um caminho seguro para o progresso. Não se esperam milagres pois não se elegeu um mágico. Mas há a certeza de correção, trabalho, dinamismo, honestidade, retidão, traços marcantes da personalidade de um homem que pe-

la sua vida plantou a semente de obras fecundas, laborando com seriedade e princípios.

As dificuldades são conhecidas e o caminho a trilhar será, deveras, difícil. Mas o povo confia em José Richa e sabe que com ele no poder o Paraná será diferente.

ASUPEL



Asunción Distribuidora de Peças Ltda.

Peças e Acessórios para Veículos, Rolamentos, Correias, Baterias, Rodas Amortecedores, Engrenagens, Anéis, Pistões, Kita, etc.
FOZ DO IGUAÇU - CASCAVEL E TOLEDO

AV. Juscelino Kubitschek, 2447
Fones: 73-1414 e 73-1699
FOZ DO IGUAÇU PARANÁ

NOTAS SOCIAIS



Levi Maran, gerente do Banestado (Ag. Ceasa/Foz) e Alceu Garbellotti, gerente da Cidade Turismo.



Alderêmio Francisco de Miranda e sua esposa Lúcia Boschirolli Miranda.



Arialba Freire, Nadia Menescal Conde acompanhadas pela esposa do comandante da FAB em Foz do Iguaçu.



Vereador Emerson Wagner e o prefeito Clóvis Vianna em bate-papo informal durante a inauguração da Olsen.

O Comitê Pró-Libertação de Juvêncio promoveu três sessões sob o tema "Cinema e Jornalismo" na Cinematoteca do Museu Guido Viaro, em Curitiba, com exibição de filmes acompanhados de debates em que o jornalismo e seu exercício aparecem como tema.

O • O

No dia 11 foi exibido o filme americano "A Montanha dos Sete Abates", que discute a imprensa sensacionalista e a inescrupulosidade no exercício da informação como forma de interesse e promoção pessoal. O filme é de 1951 e tem como ator principal Kirk Douglas.

O • O

"A Queda." foi o segundo filme da promoção, exibido no dia 12. É uma produção brasileira que enfoca as barreiras encontradas por um jornalista que pretende exercer a profissão com dignidade, chocando-se com a omissão da verdade em função de compromissos (rabo preso) de empresas jornalísticas. O filme é de 1.968, dirigido por Ruy Guerra.

O • O

No dia 13 foi a vez de "Reed e o México Insurgente", abordando o jornalismo e o engajamento ideológico. Mostra o jornalismo não como atividade de neutra, mas participante e solidária a uma causa. O personagem do filme é verídico. — John Reed, jornalista americano cobrindo a revolução mexicana (1911-1917). Ele participou depois da revolução russa e está enterrado no Kremlin. É o autor de "Dez Dias que Abalaram o Mundo".

O • O

A promoção do Comitê Pró-Libertação de Juvêncio foi muito concorrida e mereceu destaque na imprensa da Capital. Resta perguntar ao leitor com base no sumário exposto acima com qual dos três filmes "Nosso Tempo" se identifica melhor? (Cartas para a redação).

O • O

Também em Curitiba, sábado, dia 12, a assembléia do Movimento 8 de Outubro, dentro das comemorações do Dia Internacional da Mulher, prestou uma homenagem à mãe de Juvêncio Mazarollo colega nosso preso há quase 6 meses pela LSN. O Movimento Feminino 8 de Outubro, na pessoa da mãe de Juvêncio, Maria Luíza, prestou homenagem em gesto de solidariedade a todas as mães que sofrem com a violência cometida contra os filhos. Vão à luta por justiça e defesa dos direitos humanos.

O • O

A prefeita de Santa Terezinha, Lenir dos Reis Spada, esteve em Curitiba na posse do governador José Richa, bem como na posse dos secretários de estado. No dia 18 participou de um jantar de confraternização com Richa.



Caminhões da Transportadora Montoro em Santa Terezinha.

e todo o secretariado e aproveitou para manter contatos sobre a eleição de Nivaldo Kruger para a Associação dos Municípios do Paraná.

000

Ademir Pilla, proprietário da Discoteca Whiskadão e Água na Boca aniversariou no último dia 9 e comemorou com amigos e familiares na Churrascaria Sabiá. O Whiskadão agora está também em Camboriú e Cuiabá.

000

Na semana passada foi comemorado o aniversário de casamento de Cláudio e Euvina Nezzelo com um jantar no Hotel das Cataratas.

000

Uma moderna chopperia foi inaugurada no quilômetro 3.5 da Estrada das Cataratas. A inauguração foi no dia 14 e o comandante da mais nova pizzeria é Jari Ghilardi, um "barmann" que entende do matê.

000

Já funcionando a todo vapor o vídeo-clube de Cascavel. Além de locação de filmes a turma trabalha com serviços em vídeo-cassete, 16mm e super 8. Informações mais detalhadas na Avenida Brasil, 2484 - 2o. andar - Cascavel.

000

O pessoal do Rafahim Pálace Hotel está entrando em contato com o Secretário de Turismo da Prefeitura para pedir o Ginásio de Esportes emprestado, afim de promover uma apresentação que há muito Foz está esperando. Trata-se do Coral Feminino da cidade de Hannover (Alemanha), com a participação de 60 figurantes. O show será gratuito, uma vez que a direção do grupo não vai cobrar nada.

000

O Manú está pedindo para a gente transmitir aos leitores que no dia 19 será realizado um grande bingo no Oeste Paraná Clube, cuja renda será totalmente em benefício do Lar das Meninas. Vários prêmios serão distribuídos durante as rodadas daquela noite e o sucesso já está garantindo.

000

Discolândia de Foz Iguaçu anunciando o recebimento de mil novidades em matéria de discos e fitas. É só conferir.

000

Nosso amigo Walter Bartel, do Chopp Center, avisa que está com um cardápio sem igual. Os mais variados pratos da cozinha brasileira e italiana você saboreia no Chopp Center, sempre ao som de uma suave música.

000

Ermínio Gatti, proprietário do Hotel Carimã e da Gatti Turismo, cedeu um ônibus executivo aos vereadores para que os edis iguaçuenses acompanhassem a visita do governador José Richa em Cascavel.



Cláudio Gera, Lívio Bordin, Toninho Cirillo e Roberto Garcia numa pose especial para a objetiva do Juca.



Renato e Carlinos Montemezzo marcaram presença na inauguração das novas instalações da Olsen em Foz do Iguaçu.



O quarteto da foto são "Os Calouros do Ar" e continuam fazendo sucesso nos clubes da região. Todos os sábados eles se apresentam no Esporte Clube Maracanã, na rua Rui Barbosa, 1786 - Foz.



Flash do matrimônio de Juca e Nelsi. Eles residem em Vera Cruz do Oeste.

Câmara Municipal de Vera Cruz do Oeste

No último dia 15 assumiu a Chefia do Executivo Estadual o governador José Richa. Eleito pela vontade popular em 15 de novembro do ano passado, José Richa é uma esperança que se renova.

Com a posse de Richa, o Paraná assume nova mentalidade, ruma por novos caminhos, encontra maior disposição para lutar e enfrentar os desafios que surgirão pela frente.

Os vereadores de Vera Cruz do Oeste abraçam esta luta. Se unem aos paranaenses para desejar um governo de paz, progresso e prosperidade.

ANTONIO BATISTA BRAGA
Presidente

Deltamar Imóveis

Compra Venda e Administração de Imóveis

- Loteamento já lançados: - JARDIM AMAZONAS
- JARDIM MANAUS
- Próximo lançamento: - JARDIM CARAJÁS

Rua Benjamin Constant, 49 - Fone 75-3551
Foz do Iguaçu - PR.

Organização Contábil Delta Ltda

- Abertura e encerramento de firmas
 - Contabilidade e expedientes em geral
 - Especializado em declaração de imposto de renda
- Rua Benjamin Constant, 49 - Fone 74-3551
Foz do Iguaçu - PR.

Richa no Governo. Povo esperançoso

Com Richa no poder o povo sabe que dias melhores se aproximam. Apesar das dificuldades financeiras, o povo tem confiança na administração Richa que teve seu início no último dia 15 de março. E o povo confia porque sabe que Richa tem compromisso com esse mesmo povo, pois ele foi eleito nas eleições de 15 de novembro. Parabéns, Governador.

O QUE SE VÊ DO FUNDO DO ABISMO

O CÂNCER DO AUTORITARISMO

Na década de 60 iniciou para a América Latina a fase mais negra de sua história. Diante da divisão do mundo em dois grandes blocos - o soviético e o americano -, implantou-se neste hemisfério uma política global forjada no Pentágono e orientada pela Casa Branca sob a convicção de que o militarismo e só ele poderia imunizar nossos países contra o avanço comunista e proteger a assim denominada democracia ocidental cristã. O princípio ético a orientar essa política esteve baseado nisso de que o fim justifica os meios. Se a ameaça à democracia é a ditadura comunista, para afastá-la estaria justificada qualquer ditadura com qualquer outro nome. O remédio para a democracia é segundo essa doutrina, a ditadura. Ou, através da ditadura é que se prepara a democracia.

Tantos séculos de história humana, tantos avanços culturais e científicos para se chegar às portas do século 21 com essa filosofia? Haverá mesmo isso que se chama de progressos da civilização?

Pois, foi no início da década de 60 que se inaugurou na América Latina o triste ciclo das ditaduras militares. Nossos países foram conduzidos a ferro e fogo, sob a força das armas que garantiram aos chefes de estado governarem com poderes absolutos. O autoritarismo espalhou-se como um câncer. Em duas décadas, esse câncer corroeu, destruiu os principais tecidos do organismo de cada país infestado pela praga, assim que hoje, enquanto ainda se contam os mortos e feridos, vive-se a tragédia da bancarrota aeral.

Cada um dos golpes militares apresentava-se como revolução ou movimento de salvação nacional. Tão iluminados se jul-

garam os "redentores" que tudo puseram sob seu absoluto controle, dispensaram qualquer participação da sociedade, tramaram tudo e sempre secretamente e fizeram o que bem entenderam. O resultado do autoritarismo e da fúria está aí: não há um país acometido dessa desgraça que não esteja mil vezes pior do que quando foi assaltado pelas víboras autosuficientes, donas de toda verdade e capazes de, sozinhas, determinar o que é bom e o que é ruim.

É de se esperar ao menos que cada país vítima tire das suas amargas experiências a lição definitiva de nunca mais se deixar dominar por qualquer tipo de tirania. O modelo está testado e revelou-se inteiramente ruinoso. Sabe-se agora, por longa e dolorosa experiência, que só a liberdade e a participação popular é o caminho correto de viabilizar a sobrevivência de nossas nações.

O fiasco do militarismo foi grande demais e o teste deve ser definitivo: o caminho nunca será esse aí.

GENOCÍDIO BRASILEIRO

No Brasil sempre se festejou o pacifismo do seu povo, sua repulsa ao derramamento de sangue. Não há, realmente, no Brasil casos de chacinas nos moldes ou nas proporções apresentadas por inúmeros países da Terra. Mesmo assim, não temos muitos motivos para alívio. O que acontece é, mais que tudo, que temos um gosto muito especial de esconder as maiores barbaridades. Mas vá que sejamos mesmo pacifistas e avessos ao derramamento de sangue.

Por exemplo, nunca se enalteceu tanto o pacifismo brasileiro como durante os aconteci-

mentos de 1964, quando houve o golpe militar. O presidente João Goulart, inclusive, morreu com a glória de ter evitado um banho de sangue ao render-se imediatamente, quando teria forças para resistir e tentar sufocar os golpistas. Não se sabe no que iria dar a resistência em termos de impedir ou não a tomada do poder pelos militares, mas é fora de dúvida que teríamos entrado numa guerra civil com muitos mortos a enterrar.

Hoje, 19 anos depois, é ainda razoável perguntar se não teria sido melhor arriscar o couro para não cair nas garras do autoritarismo militar. Sim porque, ao que se vê agora, os mortos que não enterramos naquele momento vamos ter que enterrar agora - não vítimas das armas, mas vítimas dos resultados catastróficos alcançados pelo regime instalado em 64.

Os militares sufocaram o processo de conscientização e participação popular: frustraram a realização das reformas de base pretendidas na época pelo governo e pelo povo, com destaque para a reforma agrária; amordaçaram a cultura brasileira; desmantelaram a incipiente organização popular e desenvolveram uma política que teve as piores consequências possíveis.

Se saímos da crise de 64 sem muito sangue derramado, temos agora que amargar um verdadeiro genocídio, no pleno sentido da palavra, determinado pela situação em que o regime militar devolve o país, à nação. O estado de insolvência, de bancarrota, de fracasso completo da política econômica (sem falar de outras políticas) está gerando fome como nunca se viu no Brasil. As privações de toda ordem impostas ao povo sem alternativa estão desembocando nisso

que indiscutivelmente leva o nome de genocídio.

O estado de beligerância social que é a criminalidade; os campos de extermínio que são as penitenciárias superlotadas; a fome que mata de fato, rapidamente ou aos poucos, e também a que não mata mas faz sofrer e reduz o tempo de vida; as privações na educação, saúde moradia, no saneamento e profilaxia; o desemprego, o subemprego ou o trabalho forçado, a sobrecarga; as preocupações e as tensões causadas pela situação: a insegurança - todos esses fatores que compõem a crise são armas tão ofensivas e mortais quanto metralhadoras, fuzis e bombas que não foram usadas em 64, mas seu poder genocida está em curso da maneira mais trágica.

Os responsáveis por esse genocídio existem e são bem conhecidos. Seu julgamento será deixado, com exclusividade, para o tribunal da história? Ora, a história sempre tem julgado tarde demais. Por enquanto, os culpados continuam governando. Não seria ao menos o caso de café fora e darem o lugar a quem possa arrumar a casa e oferecer condições de sobrevivência ao povo?

A SUCESSÃO PRESIDENCIAL

Não tem muita graça recuperar todo esfaqueado um carro que nos foi roubado. Mesmo assim, aceita-se a trombolho e tenta-se consertar. É o caso do Brasil. Tomado para si por uma minoria poderosa, incompetente e corrompida, o país está sendo devolvido ao seu legítimo dono, o povo, a sociedade civil, a classe política. Isso depois que as aves de rapina o deixaram em frangalhos - tudo por consertar.

Um grande passo na retomada do país pelo povo foi dado com as eleições de 15 de novembro de 82 e a garantia de posse aos eleitos. O militarismo e a tecnocracia resolveram assim: Tomem aí o abacaxi e se virem. Mas muitos passos têm que ser dados ainda para fechar de vez o ciclo do regime implantado em 64, com a volta à democracia e a adoção de um novo projeto nacional. Além da desmobilização

do aparato repressivo, a superação de toda uma metodologia de governo e uma nova ordem institucional são passos que precisam ser dados com a máxima urgência.

Nesse processo, seguramente o passo derradeiro será dado quando o comando supremo da nação sair das mãos dos herdeiros do golpe militar de 64. Só aí a nação poderá partir com firmeza para novos rumos sem os traumas de agora. É absolutamente indispensável a transferência do poder central aos civis, à classe política democrática.

O que se vê, porém, é que o governo não está disposto a isso. Em que pese o regime saiba que não é aceito pela ampla maioria do povo, assim mesmo o intuito continuísta não se faz de rogado. O presidente da República sente-se no direito de comandar pessoalmente a sucessão presidencial, a seu gosto e na hora que julgar oportuna. Quer ele convencer de que é um direito seu e da "revolução" continuar a dar as cartas maiores na vida nacional, e assim mesmo está crente de que comanda um irrepreensível processo de democratização.

Para o país se arrumar e acertar o passo, é inadmissível, que a sucessão presidencial continue assunto proibido e que se restrinja aos quartéis ou a PDS. Também é inadmissível que a sucessão de Figueiredo aconteça dentro das regras sujas estabelecidas.

Pelas vias consagradas pela ditadura o caminho fica aberto para essas figuras aí que vêm sendo apresentadas como presidentiáveis - um pior que o outro, a julgar pelos escândalos em que cada um está envolvido: Andreazza e seu encharcamento no escândalo da Delfin-BNH; Meirelles e espantoso caso Baumgarten-SNI-Capemi; Passarinho e as mordomias e o empreguismo no Congresso. Vejam os leitores em que mãos pode cair o país pelas regras do jogo antidemocrático da sucessão presidencial.

A questão sucessória é da maior importância. Sua solução através das regras estabelecidas será um grande perigo e uma demonstração de imperdoável fraqueza da classe política em que o povo depositou sua confiança nas eleições de 82.

Os caminhos que nos conduziram ao abismo não servem para dele sairmos.

A ILHA BELA DECORAÇÕES deseja ao governador José Richa e seu secretariado um mandato profícuo frente aos destinos dos paranaenses. Foz do Iguaçu e o Oeste saberão dar a sua contribuição ao novo governo que se instalou no Estado, imbuído de propósitos que virão em benefício do povo.



ILHA BELA DECORAÇÕES

PAPEL PAREDE - DIVISÓRIAS - CARPET - FORRAÇÕES
PAINÉIS FOTOGRÁFICOS - PAVIFLEX - REVIFLEX
VULCATEX - VIDROS - VULCAPISO - CARAMBIENTE - CORTIÇA - CORTINAS
PREPARAÇÕES DE PAREDES.

Rua Cristiano Weirich, 81 - Ed. Metrópole - Fone (0455) 74-1107.
FOZ DO IGUAÇU - PR.

DIRETÓRIO DE SÃO MIGUEL

O Diretório do PMDB de São Miguel do Iguaçu associado à bancada do partido, saúda, em nome do povo de São Miguel, o governador José Richa, desejando que a sua administração seja coroada de êxito e repleta de grandes realizações.

Francisco Kantorski
Presidente do Diretório.



Bier revela os podres do prefeito de Rondon

O prefeito interventor de Marechal Cândido Rondon foge do vereador Ariovaldo Luis Bier como o Diabo foge da cruz.

Não é para menos: há mais de 6 anos que o vereador peemedebista não poupa críticas a Verno Scherer e seus antecessores.

Bier foi o vereador mais votado no município e nesta entrevista conta as formas de perseguição usadas pelo prefeito e pelo deputado Werner Wanderer além de revelar alguns podres da administração do ditador de Rondon

NOSSO TEMPO — Como está a mobilização em torno de eleição direta pra prefeito em Marechal Cândido Rondon?

Ariovaldo Luiz BIER — Como membro do CONAM em nosso município nosso trabalho tem sido a mobilização do povo no sentido de pressionar o interventor a deixar o trono que foi usurpado. Nós não queremos que outro seja nomeado. Nossa luta é por eleição direta. Quero aproveitar para destacar o trabalho que o Setor Jovem do PMDB vem desenvolvendo em nossa cidade, principalmente no tocante a conscientização do povo para que haja eleição direta.

NT — Como vem atuando o atual interventor, Verno Scherer?

BIER — O prefeito de Rondon não respeita o povo. Castiga a população que votou no PMDB e procura prejudicar e perseguir quem não reza pela cartilha do PDS.

NT — Como são essas perseguições?

BIER — Em todos os sentidos. Sendo um município pequeno, ele tem condições de mais ou menos saber quem votou no PMDB e não atende mais essas pessoas. Os agricultores têm que fazer suas próprias estradas; os professores são perseguidos com demissões e transferências; os comerciantes sofrem sanções... Nos bairros, onde a população mais carente clama por melhoria o prefeito não dá as caras. Parece até que ele não gosta dos pobres ficando enclausurado em seu luxuoso gabinete sem dar a mínima atenção aos bairros proletários.

NT — Você não acha que sendo ele do PDS e o governador que assumiu no dia 15 do PMDB não deveria renunciar?

BIER — Há muito que esse prefeito perdeu a vergonha. Ele não tem um pingão de coerência

e jamais irá renunciar porque devem existir muitas irregularidades dentro da Prefeitura, de modo que ele quer se perpetuar no poder para que essas irregularidades não venham à tona.

NT — Que irregularidades seriam essas?

BIER — São inúmeros os indícios de irregularidades em Marechal Cândido Rondon. Podemos exemplificar com os funcionários fantasmas que são muitos. Na parte que compete ao poder público estadual, nós vamos moralizar tudo logo após a posse do Richa, pois estes órgãos deixarão de ser comandados pelo PDS, mas a nível municipal, temos antes que expulsar esse alcaide da Prefeitura. Outra irregularidade que eu cheguei a documentar foi a utilização de máquinas e caminhões da Prefeitura para realizar serviços a particulares. Flagrei o caminhão com chapas IW-2029, de propriedade da Prefeitura, transportando tijolos na calada da noite para o presidente da Câmara, Élio Rusch, que também é do PDS.

NT — E a construção do prédio da Prefeitura? Não é muita safadeza eles contruírem um

elefante branco daquele tama-

nho com tanta gente passando fome?

BIER — É mais uma das tantas aprontadas do pessoal do PDS. O último andar daquele prédio ainda não foi utilizado. Está ôco como a cabeça do prefeito e seus auxiliares. Eles deveriam centralizar toda a administração pública naquela prédio, evitando assim pagar aluguel para o funcionamento de outros órgãos.

NT — Gastaram muito para construir aquele prédio?

BIER — Ah, uma fortuna. Tudo com o dinheiro do contribuinte. E o pior é que a gente não pode fazer nada porque o prefeito é nomeado e não pode ser cassado. Fizemos vários pedidos de informação através da Câmara para tentar desvendar certos mistérios mas nunca obtivemos resposta. Muita coisa não passou pela Câmara porque a maioria pertence ao PDS.

NT — É verdade que em Rondon existe dois prefeitos?

BIER — De fato. Esse que está sentado na poltrona do prefeito nada mais é do que um marionete comandado pelo cacique Werner Wanderer que insiste em comandar os destinos do município de Curitiba. Esse Verno



Com o auxílio da população, Bier já realizou muitas obras que o prefeito não quis fazer.



Na calada da noite Bier flagrou caminhões da Prefeitura trabalhando para o pessoal do PDS.

Scherer, que se diz prefeito, nada mais é do que um robô nas mãos do ditador rondonense, o deputado Werner Wanderer.

NT — Soubemos que você pretende tentar expulsar os prefeitos biônicos da AMOP...

BIER — É isso. Tão logo assumo a nova diretoria pretendo entrar com um pedido de expulsão de todos os prefeitos que não foram eleitos pelo povo. Eles não são dignos de fazer parte desta associação.

NT — Que justificativas você pretende apresentar para fazer tal pedido?

BIER — Bem, numa democracia é imperioso que todos tenham o direito de eleger seus representantes. Por outro lado está comprovado que a insegurança é muito maior nestas chamadas "áreas de segurança"; a corrupção campeia livremente; a prepotência e o arbítrio são uma constante. Mais: assim que o PMDB assumiu a maioria das prefeituras do Paraná, ficou comprovado que grande parte dos prefeitos do PDS meteram a mão no dinheiro do povo. Se os prefeitos do PDS que foram eleitos pelo povo andaram roubando, imaginem esses que foram nomeados...

NT — Não há condições de fazer uma sindicância nas contas do interventor de Rondon?

BIER — Se torna difícil porque, como disse antes, ele tem a maioria na Câmara e eles não querem que os podres do seu chefe venha pra fora. Alguma coisa a gente vai poder apurar assim que nosso pessoal assumir os órgãos estaduais existentes no município. De antemão posso afirmar que deve existir muita podridão, muito chuncho.

NT — E a Codecar, como anda?

BIER — Eles nunca realizaram uma tomada de preços sequer. Está completamente irregular. Tanto isso é verdade que assim que o Richa ganhou a eleição eles estão falando em desativar esta companhia. Mas não adianta, porque nós vamos, mais cedo ou mais tarde, botar tudo em pratos limpos.

NT — Apesar de todos os chunchos, todos os desmandos administrativos do PDS conseguiu fazer a maioria na Câmara. Como explica isso?

BIER — Houve muito voto camarão porque para governador nós ganhamos a eleição. Eles fizeram a maioria na Câmara porque fizeram muito voto de cabresto, exerceram muita pressão e fizeram muitas perseguições, intimidando assim outras pessoas que iriam votar no PMDB. Os candidatos do PDS fizeram campanha na base do terror. Chegavam no aposentado e ameaçavam cortar sua aposentadoria; chegam no professor e ameaçaram demitilo; comerciantes aliados ao poder obrigavam os funcionários do a votar no PDS sob a ameaça de demissão. Teve uma candidata do PDS que ameaçou demitir professores e como não foi eleita, várias professoras ganharam a conta logo após a eleição. A maioria dos vereadores do PDS fizeram chantagem para conseguir votos. Inclusive o mais votado deles, Élio Rusch, fez uma campanha na base da pressão.

NT — A Prefeitura gastou muito dinheiro na época da campanha eleitoral?

BIER — A Prefeitura está endividada devido aos gastos que fizeram durante a campanha. Somente em gasolina foi gasto uma fortuna.

NT — Houve, nos últimos anos, um esvaziamento popula-



A posse do governador José Richa frente a chefia do Executivo Estadual, representa um novo marco na história do nosso Estado.

Democrata consciente, homem trabalhador e dedicado, José Richa fará um governo voltado aos interesses de todo o povo do Paraná, fazendo de nosso estado um gigante da Nação.



VALDIR SABADIN
Vereador (MEDIANEIRA - PARANÁ)

PARABÉNS RICHA

A SUA POSSE SIGNIFICA O INÍCIO DE UMA NOVA ERA NO PARANÁ



GRÁFICA ROSÂNGELA
PAULO DE SÁ LUCAS

IMPRESSOS EM GERAL
Rua Rui Barbosa, 357 - Fone 72-2778
FOZ DO IGUAÇU - PR.

cional em Marechal Cândido Rondon. A que se deve isso?

BIER - Tínhamos 85 mil habitantes e hoje não restam 56 mil. A maior covardia desses prefeitos de faixa de fronteira foi a omissão diante da ação nefasta da Itaipu Binacional. A Itaipu invadiu nossas terras férteis, expulsou os agricultores, deixou de construir pontes isolando muita gente, prejudicou enormemente os que hoje vivem à beira do lago, há pessoas que ainda não foram indenizadas e os prefeitos se limitaram a a ficar de braços cruzados. Eles foram coniventes com os crimes que a Itaipu praticou. Em Marechal Cândido Rondon perdemos 17 por cento de nossas terras e nada obtivemos em troca.

NT - E a atuação do deputado Werner Wanderer.

BIER - Ele também foi completamente omissivo. Agora, ele deve aproveitar bem os 4 anos de mandato que lhe restam porque jamais será eleito deputado. O trabalho dele sempre foi

na base da chantagem e perseguição e como agora não tem mais o Ney Braga para apadrinhá-lo, seus dias estão contados.

NT - Para finalizar, cite mais algumas apontadas do PDS em Marechal Cândido Rondon.

BIER - Tem o caso dos despachantes do Detran. Há mais ou menos 8 despachantes. Apenas 2 estão em situação regular. O chefe de gabinete do Prefeito é despachante; o irmão do deputado Werner também o é; Existem vários parentes do prefeito que trabalham na Prefeitura, tendo, inclusive 3 a 4 empregos. O sr. Eldor Lamb, o maior latifundiário do município é funcionário da Prefeitura, enquanto muita gente que precisa esta desempregada.

NT - Esse fazendeiro trabalha ou só vai lá receber no final do mês?

BIER - Só vai lá no fim do mês buscar o dinheiro e assinar a folha de pagamento.

Presidente PMDB de Rondon pede ajuda ao Congresso

"A Emenda Benevides, se for aprovada sem a inclusão dos municípios considerados de área de segurança nacional, certamente fará o reclame destes últimos cair no esquecimento. Quem se lembrará destes pequenos municípios, localizados nas remotas e esquecidas fronteiras do país?"

A preocupação é do presidente do Diretório do PMDB de Marechal Cândido Rondon, Ademir Bier, que enviou telex ao Presidente Nacional do PMDB deputado Ulisses Guimarães. Para Ademir Bier, "nas Capitais o povo sente menos o poder direto de um prefeito do que nas longínquas áreas de fronteira, onde a discricção se torna mais

violenta, em virtude de ausência de outros órgãos da administração, e pela distância do próprio governo estadual e da suas secretarias. A própria imprensa, de fácil acesso nas capitais, se faz omissa para denunciar, na sua maioria, os desmandos ocorridos nos pequenos municípios do interior, especificamente os incluídos em áreas de segurança nacional".

Afirmado que a ação do prefeito nomeado é muito mais nefasta nos municípios das chamadas áreas de segurança nacional do que nas capitais, o presidente do Diretório do PMDB explicou que em municípios como Rondon, Guaíra e Santa Helena, o poder de influência do prefeito interventor se torna imenso. É o maior cliente do comércio; carrega serviços aos profissionais liberais; transforma o funcionário público em um serviçal do partido que está no poder. Chegam ao cúmulo de proibir aos funcionários da Prefeitura que façam suas compras em lojas de adversários políticos, ou que se valham de serviços profissionais de quem não afina com o partido do Prefeito?

Em seu telex a Ulisses Guimarães, o presidente do Diretório de Marechal Rondon denunciou também que em virtude da reduzida população "o prefeito possui um cadastro de cada agricultor e sabe perfeitamente em quem votou nas últimas eleições. Quem votou contra não terá estradas consertadas, nem bolsa de estudos para seus filhos, nem direito a internamento pelo Funrural. Até num simples acidente de trânsito as autoridades são manipuladas contra seus interesses".

alegando que a situação nesses municípios é de fato calamitosa, Ademir Bier estranhou "o pouco eco provocado por nossos anseios de autonomia, quando se



Ademir Bier: Os prefeitos de área de segurança não prestam.

concentra toda a ênfase na autonomia das capitais - justa, por certo mas sem a tônica da exclusividade".

Finalizando seu telex, Ademir Bier afirma que se não houver autonomia nestes municípios, "prosseguirá a corrupção, a violência arbitrária, os desmandos administrativos e o exercício da ditadura de forma direta e requintada".

Scherer recebeu dinheiro da Itaipu e não construiu a escola

O desleixo e a má vontade do biônico Verno Scherer, prefeito de Marechal Cândido Rondon, chegou as raias do absurdo. Após perder as eleições a nível estadual, passou a mover intensa campanha de vingança contra os habitantes que se declararam peemedebistas.

Marechal Cândido Rondon é município de faixa de fronteira e por isso considerado como Área de Segurança Nacional, sendo o seu prefeito nomeado. Assim sendo, não deve obrigação ao povo porque não foi eleito pelo voto popular e passa a cometer uma série de desmandos administrativos, sempre escudado nas saias do Governo Federal, responsável pela sua nomeação.

Na semana passada o Sub-Diretório do PMDB de Entre Rios esteve reunido para tentar resolver um problema que há anos o alcaide rondonense não resolve por pura má vontade. Após debates e consultas à população daquele distrito, os peemedebistas decidiram enviar uma carta ao deputado Gernote Kirinus relatando a triste situação que estão passando os alunos e pais de alunos da Escola Emília-no Pernetá, localizada em Pato Bragácio, em área indenizada pela Itaipu Binacional.

A escola está no mais completo abandono. O matagal tomou conta de tudo.

"A Prefeitura de Rondon - confirmaram os dirigentes do sub-diretório - recebeu a importância equivalente à indenização do citado estabelecimento que foi construído pela comunidade, com a ajuda da Prefeitura. Próximo à escola existe uma casa de madeira que servia de moradia para a professora e também um pavilhão de festas, tudo construído com recursos da comunidade, mas a Prefeitura recebeu a indenização há mais ou menos dois anos e nunca deu satisfação a ninguém".

Quando a Itaipu Binacional promoveu a indenização o pre-



A incompetência do prefeito de Rondon deixou a escola nesta situação obrigando os alunos a estudarem 6 quilômetros distante.

feito biônico reuniu lideranças da comunidade e prometeu construir a escola e as demais benfeitorias um pouco mais adiantes, fora da área exigida pela Itaipu, mas até hoje tudo não passou de promessa.

A Binacional não permite que os moradores limpem o lo-

cal e hoje é comum se encontrar cobras e aranhas entre o pátio do colégio e mesmo nas salas de aulas. Por essa razão os pais de alunos decidiram enviar os filhos à outra escola distante 6 quilômetros, sujeitando-se a enfrentar as péssimas estradas, calor e a chuva.

Tivemos o prazer em vê-lo eleito pelo sufrágio popular no último dia 15 de novembro, fortalecendo a vontade e a esperança do nosso povo.

Queremos, nesta data da sua posse, expressar todo o nosso carinho e admiração desejando que sua gestão seja repleta de êxitos.



VOTOS DA

RELOJOARIA
JÓIA

Av. República Argentina
MEDIANEIRA - PR.

RICHA NO GOVERNO. POVO NO PODER.

O pleito de 15 de novembro de 82 que conduziu José Richa na Chefia do Executivo Estadual, é uma clara demonstração de que o povo está cansado de casuísmo e de desmandos administrativos praticados por governantes que não tinham o respaldo popular.

Hoje o povo está confiante. Está consciente que democracia não é uma simples palavra. O povo sabe que democracia é a participação de todas, seja nas grandes ou nas pequenas decisões. O povo sabe que todos são responsáveis pelos caminhos escolhidos.

É com esse espírito que o povo de Matelândia recebe o novo governador. Parabéns, Richa. Conte conosco.



Vereadores de Matelândia



Alberi Pinheiro,
presidente da Câmara

CÂMARA DE VEREADORES DE MATELÂNDIA



PREFEITURA MUNICIPAL DE MATELÂNDIA

Sem muita pompa, mas com a bonfiança do soldado que vai a guerra com esperança de voltar com vida, o povo assistiu, no último dia 15, a posse de José Richa, nosso governador durante os próximos quatros anos.

Não houve muita festa, mas o povo esperou a posse com muita alegria. Alegria porque tem esperanças por dias melhores. Alegria porque viram subir no poder aquele em quem confiou totalmente ao depositar o voto em 15 de novembro. Alegria por saber que deixará de ser submetido aos casuísmos econômicos e políticos e à tecnocracia viciada e corrupta.

A esperança retornou no último dia 15. Em nome do povo de Matelândia desejamos que o seu governo seja repleto de grandes realizações.

José Romualdo Zecão Lorenzon
PREFEITO MUNICIPAL



Governo apronta; imprensa vai em cana

Imprensa leva a culpa

Em sua edição n. 324, a revista "Isto É" publicou um relato sobre as mais recentes aplicações da Lei de Segurança Nacional contra jornalistas. "Imprensa - A culpada de sempre" e "Lei de Segurança contra quem faz denúncias" eram os elementos-título da matéria que começou assim: "A Justiça já tem a quem julgar no chamado 'Caso Capemi' um escândalo em que se misturam tráfico de influência, desvio de verbas, estelionato, roubo, sequestro e assassinio: um jornalista. Na terça-feira, 10, o pedido dos ministros Otávio Medeiros, do Serviço Nacional de Informações, e Amaury Stabile, da Agricultura, o ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, enviou ao procurador-geral da Justiça Militar um ofício determinando que estude as possibilidades de enquadrar na Lei de Segurança Nacional o repórter José Carlos de Assis, da 'Folha de São Paulo'. Assis, certamente, não roubou a traineira Mirimí, não sequestrou seus ocupantes, não assassinou Alexandre von Baumgarten - ex-proprietário da revista 'O Cruzeiro' -, não influenciou ninguém para que a Capemi ganhasse a concorrência para o desmatamento de Tucuruí, não desviou dinheiro da Capemi nem sabe onde foram parar os 256 mil metros cúbicos de madeira desaparecidos em Tucuruí. Ele é ape-

nas o autor da reportagem "Conluio desvia US\$ 10 milhões da Capemi", publicada pela "Folha de São Paulo", no domingo 27 de fevereiro, denunciando alguns responsáveis pelo escândalo".

Diz ainda a "Isto É", que, "por ter autorizado a publicação da reportagem, corre igualmente o risco de ser enquadrado na LSN o jornalista Boris Casoy, editor responsável do jornal".

humilhação Nacional

Na mesma trilha está o jornalista Júlio de Mesquita Neto, diretor do jornal "O Estado de São Paulo", cujo enquadramento foi pedido pelo ministro Leitão de Abreu, por ter sido chamado de "falso liberal" e "adepto do arbítrio" em editorial do "Estado", em outubro do ano passado. Como pode ser crime divulgar verdade tão límpida? E como pode um editorial criticando uma triste figura do porte do Leitão de Abreu constituir-se em perigo à segurança nacional? Ora, isso repercute lá fora, e o Brasil, desse jeito, passa vergonha pelo mundo e fica humilhado por dentro e por fora.

Mas, pensa que param com isso? Não, porque, afinal é preciso que fiquem totalmente a descoberto as razões do fiasco completo do regime militar. Se não estivessem no governo pessoas tão corruptas e cegas, o Brasil não estaria no abismo em que está.

Condenados à prisão pela LSN estão também 4 jornalistas

do "Coojornal" de Porto Alegre, por terem publicado documentos secretos do Exército sobre a guerrilha do Araguaia, ocorrida na década de 70. Os jornalistas estão em liberdade, beneficiados por "Habeas corpus" podendo ser recolhidos a qualquer momento. Na verdade, foram documentos que envergonharam a Nação na medida em que revelaram fraquezas do Exército naqueles combates. Meia dúzia de guerrilheiros deram um baile às tropas regulares equipadas de gigantesco arsenal bélico.

Estão na cadeia ainda os jornalistas da "Hora do Povo", que denunciaram os magnatas do governo que teriam vultuosíssimas somas depositadas em contas secretas na Suíça. A lista dos nomes divulgada pelo "HP" corria pelos corredores do Congresso Nacional, e foi lá que os jornalistas a encontraram, publicando-a como informação passada aos congressistas, por um oficial do Exército.

Cumplicidade Suíça

Desgraçadamente, neste país as coisas são assim: Há uma lei draconiana para punir quem revela os podres do governo. Por outro lado, como esperar punição para os crimes das autoridades do governo se, nesse caso,

Conluio desvia US\$ 10 milhões da Capemi

Agindo em nome do SNI ou com sua cobertura, um grupo de pessoas monta uma gigantesca operação

No rastro de todas as manobras, surge uma seqüela de profundas repercussões econômicas e sociais, envolvendo pelo menos 1 milhão de sócios do pecúlio e 8 mil pessoas ameaçadas de desemprego em empresas subcontratadas

os criminosos são os que criam e manipulam as leis aos seus gostos e interesses?

De qualquer maneira, a apuração da verdade quanto às contas secretas na Suíça enfrenta dificuldades praticamente intransponíveis. O sistema dessas contas é um dos maiores segredos do mundo - e o sustentáculo da economia suíça. As contas secretas são o receptáculo de somas astronômicas em dinheiro - a maior parte por conta de camarilhas despóticas do Terceiro Mundo, que sugam até os ossos de seus povos e se tornam os homens mais ricos do Planeta. Dessa ratoeira - ninguém tem dúvida - fazem parte muitos brasileiros. Mas como saber quem, quanto e como? Aí é que o suco azeda.

De todo modo, a questão das contas secretas na Suíça é um grande enigma que precisa ser desvendado, um nó que precisa ser desatado. É uma questão de honra nacional e é um passo que precisa ser dado já. Um jornalista suíço que esteve na redação de Nosso Tempo há meses revelou que há grande constrangimento entre o povo de seu país diante dessa realidade. Disse que está se formando um forte sentimento de culpa entre o povo suíço pela cumplicidade do seu país com opressores e artífices da desgraça de inúmeros países do Terceiro Mundo. Os suíços sentem também um drama: Se o sistema das contas secretas for desbaratado, a economia do país ficará à deriva.

Aliás, a Suíça é credora de grande parte da dívida externa do Brasil e de vários outros países subdesenvolvidos. O vexame é este: Os dólares com que a Suíça ajuda a financiar nossa bancarrota econômico-financeira já foram nossos (nossos?) antes de irem para seus cofres indevassáveis. Os corruptos dos nossos governos tomam os dólares lá foram para "promover nosso desenvolvimento", mas os desviam para suas contas secretas na Suíça; voltam depois a tomar esses dólares sempre para o

"nosso desenvolvimento", remetendo-nos para suas contas secretas voltam a tomá-los... De repente, a dívida - esta sim, nossa - sobe às nuvens e o povo é chamado ao sacrifício para pagá-la. E, se alguém chiar, a LSN está aí para isso mesmo: cadeia para quem estrala.

Regime da ladroeira

Retomando a matéria da "Isto É", para completar a relação de jornalistas enfiados na LSN, assim conclui a revista: "No Paraná, Juvêncio Mazzarollo, do jornal 'Nosso Tempo', cumpre pena de um ano. 'Você não está preso porque roubou galinha, mas por denunciar quem a roubou', consolou-o o ex-senador Teotônio Vilela, ao visitar Mazzarollo na Prisão Provisória de Curitiba, na segunda-feira, 28 de fevereiro, detectando o que está se tornando um hábito no país: na impossibilidade de se prender o culpado, prendem-se as testemunhas".

O enquadramento e a condenação de tantos jornalistas pela LSN carrega consigo ao menos um lado positivo: o inconformismo político e social foi acirrado nas últimas semanas, graças ao que pode-se alimentar a esperança de uma urgente reformulação desse infame dispositivo legal incivilizado.

Para "Nosso Tempo", que tem um dos membros de sua equipe preso, para os demais diretamente insultados pela LSN e para toda a nação consciente e democrática, os vexames por que passa a imprensa revoltam na proporção exata da inocência dos processados e do grau de imoralidade administrativa nos mais diversos setores e níveis do governo. O que espanta, preocupa e escandaliza é o fato de não haver até hoje qualquer punição, por menor que seja, para torturadores e terroristas do regime e para os responsáveis pelos fantásticos escândalos que fazem dos governos pós-64 o período más da história do Brasil.

Câmara municipal homenageia posse do Governador José Richa

A Câmara Municipal de Foz do Iguaçu, prazerosamente unida, vem de público render plenas e irrevogáveis manifestações de regozijo pela posse do governador.

JOSÉ RICHA

eleito democraticamente pelo poder da manifestação do povo para o honroso cargo de governador do Paraná.

Aproveita da grata oportunidade para manifestar irrestrito apoio ao ilustre e experimentado homem público, com a certeza de ter, no governador eleito de todos os paranaenses, legítimo defensor do povo iguaçuense, em meio à difícil e cruciante situação pela qual atravessa.

Ao mesmo tempo e com a mais translúcida sinceridade, roga a Deus para que ilumine futuras ações do novo governador, para que, com equilíbrio, insenção de ânimo e eloqüente poder de visão, tenha um mandato feliz e realizador, cumprindo programas pré-estabelecidos e que vizem trazer benefícios para todos os paranaenses.



Foz do Iguaçu, março de 1983

Arialba R. C. Freire

SENHOR BAR

DRINK'S E APERITIVOS

Agora sob a direção do Carlão
Drinks - Aperitivos - Música ao vivo
Som ambiente - Estacionamento próprio
Rua Rebouças, 335 - Foz do Iguaçu

Aeroporto Municipal

"O Tio Quer Virar Sabiá"

Correio DOESTE

Estou Com A Razão

TERMINO POLITICO

Capa do no. 3 do "Correio do Oeste": uma relíquia em poder de Elio Fauth

30° aniversário da Imprensa

A imprensa cascavelense comemora este ano seu 30º aniversário. Foi em maio de 1953 que surgiu o primeiro jornal em Cascavel - o "Correio d'Oeste" -, numa iniciativa do jornalista Celso Sperança (1927-1977).

Convidado pelo prefeito José Neves Formighieri para ocupar a secretaria geral da Prefeitura, Sperança transferiu-se de Curitiba para cá em março de 1953, alimentando já o sonho de editar um jornal "eminentemente pessetista", para propagar os ideais do Partido Social Democrático, ao qual era filiado.

Obrigado a se afastar da Prefeitura devido a pressões políticas, Celso Sperança pôde dedicar-se de corpo e alma à tarefa de lançar o primeiro jornal local: abriu escritório perto da Praça Getúlio; obteve do governador Moisés Lupion uma tipografia completa e comprou em Guarapuava uma velha impressora que havia chegado aos Campos Gerais em lombo de burro no fim do século XIX.

Nasceu assim o "Correio d'Oeste." Celso Sperança era o diretor-responsável; Lyrio Bertolli, mis tarde eleito deputado federal, era o redator-chefe; e Paulo R. Pompeu e Valdir Ernesto Farina também participavam da direção.

O "Correio" durou pouco; desapareceu no mesmo ano sob o peso das dificuldades econômicas. Mas ficou como o marco inicial da imprensa cascavelense.

Um número do "Correio" - verdadeira preciosidade - foi descoberto pelo historiador Elio W. Fauth e deverá, proximamente, ser incorporado ao acervo do museu histórico que hoje leva o nome de Celso Sperança. Muito bem diagramado e impresso mesmo para os padrões de hoje, o no. 3, datado de 14 a 30 de setembro de 1953, noticia em manchete de capa que o então prefeito Neves Formighieri esteve em Curitiba "onde foi tratar de assuntos prementes do interesse da municipalidade", dando a conhecer ao governo do

Estado, entre outras coisas, "a premente necessidade por que passa Cascavel no tocante à energia elétrica".

Na esfera policial, o "Correio" noticia o caso de um comerciante que, para punir o filho peralta de 12 anos, amarrou-o a um poste com correntes. O garoto ficou acorrentado durante duas horas, até que a Polícia interveio. O jornal aproveitou para criticar "o sadismo do desalmado pai".

Na página 2, um articulista que escreve sob o pseudônimo de "Niteroy" desce o sarrafo em um vereador que obstará projeto do Executivo visando conceder importância de 10 mil cruzeiros ao jornal a título de auxílio à imprensa. O mesmo vereador, segundo "Niteroy", no entanto foi favorável à concessão de idêntica importância ao Tuiuti Esporte Clube.

Na página 3, sob o título de "Notícias Diversas, o seguinte tópico: "Esteve em Cascavel, nos primeiros dias do mês em curso, o dr. Amaury de Oliveira e Silva, personalidade de vasto prestígio nos anseios sociais e políticos do Estado, trazendo a incumbência de reestruturar o Partido Republicano".

Na última página, uma notícia sobre o aeroporto municipal: "Sob proposta do vereador trabalhista, sr. Jacob Munhak, a Câmara Municipal aprovou por unanimidade de votos a denominação oficial de nosso aeroporto, consagrando justa homenagem ao Cel. Adalberto Mendes da Silva, que tem sido um grande amigo de Cascavel, prestando-nos inúmeros e assinalados serviços".

SEMINÁRIO

O 30o. aniversário da imprensa cascavelense não deverá passar em branco. Já existe nos meios jornalísticos a disposição de se realizar alguma promoção - um seminário talvez -, com a possível participação da Prefeitura Municipal

BRAGA

Uma grave crise econômica assola o mundo inteiro. Mas acreditamos que esta fase não é duradoura. Após a tormenta virá a bonança. É fundamental, portanto, que os homens públicos deste país se unam e demonstrem elevado espírito de fraternidade, juntando suas capacidades pelo bem-estar comum. Temos confiança que esta é a proposta de José Richa que assumiu o comando do nosso Estado no último dia 15.

Av. Jorge Schimmelpfeng, 600/105 - Edifício Center Foz - 1º andar - Fone: 74 1818
CGC/MF 78 096 682/0001-75 - ISS - FI nº 0773 - CPF 104 530 919-20
Téc. - Contábil: João Roberto Braga - CRC - PR 10.382
85 890 FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ

"Acima do interesse particular dos homens, está o bem comum, a felicidade do povo".

Essa diretriz Richa vem seguindo magistralmente.

Por todos os cargos públicos que passou, deixou uma trilha de trabalho, dedicação e vitórias.

Ao assumir a Chefia do Executivo Estadual o povo fica com a certeza de que seus reclames serão atendidos

Carlos Roberto Campana

Vereador
Foz do Iguaçu - PR.



Você gostaria de uma companhia agradável?
Temos a sua disposição as mais belas e fascinantes acompanhantes

Informe-se pelo fone:
72-1435 - Foz do Iguaçu

Produtos de concreto com alta qualidade. Atendemos toda região bem como Paraguai e Argentina.
Fabricamos lajes de piso e forros, blocos, mourões palanques, calçadas, tanques, bancos, caixas d'água, meio-fio, etc.



LAJES PATAGÔNIA

Av. Brasília, 1679
Fones: (0452) 64-1192 e 64-2085
Medianeira - PR.

Câmara Municipal de Vereadores de Céu Azul

A Câmara Municipal de Vereadores de Céu Azul congratula-se com o Governador José Richa, empossado no último dia 15, após a fragorosa vitória popular nas urnas, em 15 de novembro.

Com Richa no poder teremos um governo da moralização no trato da coisa pública, com o fim da corrupção e do tráfico de influências.

Os vereadores de Céu Azul confiam na administração de José Richa e colocam-se à disposição para trabalhar lado a lado, visando sempre o progresso e o bem estar da gente do Paraná.

Eloy Genésio Pinheiro
PRESIDENTE

Fazendeiros de São Miguel no escândalo dos Táxis a Álcool

O escândalo dos táxis a álcool continua. Desta vez foi São Miguel do Iguçu que entrou na orgia dos táxis fantasmas.

Fazendeiros e comerciantes daquele município, auxiliados por vereadores do PDS (só podia ser o partido do capeta mesmo) compraram vários veículos a álcool com isenção de imposto e depois, quando viram que o caldo iria engrossar, fizeram um acordo de cavalheiros com a Receita Federal e pagaram 30 por cento sobre o valor do veículo para que o mesmo fosse legalizado.

Os envolvidos neste escândalo são os fazendeiros Ary José Ottoni e João A. Ottoni, residentes no distrito de São José do Itavó. Para realizar a operação eles tiveram a cobertura do vereador Zé Francisco, de quem os fazendeiros foram cabos eleitorais durante a campanha eleitoral.

Outro envolvido é o comerciante Alcides Maheler, proprietário do Hotel AM. Ele adquiriu um carro a álcool mas não tem ponto de táxi e muito menos é motorista. Para disfarçar um pouco, passou os documentos em nome de seu filho, Carlos Alberto Maheler que estuda em Curitiba.

Outros envolvidos em São Miguel: Ney Cardoso, Lauro Santos Soletti, Aldo Vargas e Nivaldo Noqueli. Também um dos membros do programa "Alô Tchê", da TV Tarobá, Dari Neez comprou um Fiat Panorama,

tendo em seguida vendido ao Sr. Geraldo Wilson Raenk, proprietário da Casa das Cortinas e fazendeiro conhecido em São Miguel.

Um "acordo de cavalheiros" teria sido efetuado entre a Receita Federal e os proprietários dos referidos veículos: Funciona assim: todos os que se apresentarem voluntariamente, dizendo estar envolvido na mutreta, pagam 30 por cento de multa sobre o valor do veículo e tudo fica bem.

Circulam comentários que após as denúncias da imprensa, vários outros fazendeiros e comerciantes residentes em São Miguel estão procurando a Receita Federal afim de também pagar a multa de 30 por cento.

É que se os veículos forem apreendidos pela Polícia Federal, a multa sobe para 150 por cento sobre o valor do veículo.

DECRETO

O Decreto-Lei que estabeleceu a isenção de imposto para veículos com motores a álcool é o de número 1944/82 e somente poderá ser concedido a isenção se o motor não tiver potência superior a 100 HP. Pelo mesmo decreto somente poderão adquirir tais veículos os motoristas de táxi que comprovarem estar exercendo a profissão há mais de 2 anos. É preciso também que os veículos usem taxímetro e sinalizador no teto para que seja reconhecido como táxi.



Os dias que correm exigem do povo paranaense muito trabalho, fé e confiança. Somente o trabalho será capaz de colocar o progresso, novamente, em movimento. Com Richa comandando os destinos do nosso estado temos a certeza de que o Paraná está tomando o rumo certo.

VALDIR SALVAN
Vereador (Santa Terezinha - PR)

Prefeitura Municipal de Vera Cruz do Oeste

Somos um município novo, José Richa, mas iniciamos nossa jornada de trabalho com muita garra, afinco, vontade de vencer e transformar nosso pequeno município numa grande cidade. Essa será a nossa primeira experiência administrativa após o desmembramento do município de Céu Azul, mas com a coragem, trabalho e dinamismo dos nossos munícipes saberemos vencer todas as dificuldades que, temos certeza, serão encontradas nos próximos seis anos de mandato.

Contamos com o vosso apoio, governador. De nossa parte, tudo faremos para tornar este nosso estado um verdadeiro exemplo para todo o país.



NELSON THOMAZINHO
Prefeito Municipal

BLACK Tie Drink's

BARZINHO - WISKERIA - RESTAURANTE
PIZZARIA - PETISCARIA
BATIDAS - SOM AMBIENTE
SOB NOVA DIREÇÃO

Av. Brasil, 1111 - 1.º ANDAR
FONE: (0455) 74-1504
FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ
(Em frente Hotel Ortega)

EM FOZ DO IGUAÇU,

PARAGUAI E ARGENTINA

TOLDOS E COBERTURAS EM LONA E METÁLICOS
FACHADAS METÁLICAS
LUMINOSOS EM GÁS NEON
REFORMAS DE FACHADAS E LUMINOSOS
COMPLETA ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM
FACHADAS LUMINOSOS E TOLDOS

CASCAVEL TOLDOS

BH 277 - Fundos da Transiguaçu - Fone 73-4991
(Prédio próprio)

Richa prestigia Cascavel em seu primeiro dia de governo

Acompanhando por uma comitiva composta de seis embaixadores de países árabes e pelos Secretários do Interior e da Indústria e Comércio, o governador José Richa inaugurou seu governo no dia 16 em Cascavel. Ao desembarcar o governador manifestou esperança que a visita dos diplomatas árabes possa "render bons frutos ao Paraná, seja pelo aumento das importações de produtos agrícolas ou pela concretização de investimentos financeiros no setor de agroindustrialização".

Na realidade a primeira visita do governador começou por Foz do Iguaçu, pois os dois jatinhos que conduziam a comitiva e que deveriam chegar em Cascavel às 9 horas, desembarcaram seus ocupantes em Foz, em decorrência dos fortes ventos que fustigavam o aeroporto cascavelense. Mas a situação foi contornada com três aviões de carreira que se deslocaram de Cascavel até Foz para buscar o Governador e seus convidados especiais.

No aeroporto de Cascavel, autoridades, empresários e líderes cooperativistas receberam as 11h30min a comitiva vinda de Curitiba. Além do governador José Richa, do Secretário do Interior Nilton Friedrich e do Secretário da Indústria e Comércio, Francisco Simeão Neto e do Chefe da Casa Militar, coronel Aristides Garret do Prado, vieram seis embaixadores e dois representantes de entidades árabes.

No anfiteatro da Cooperativa Agropecuária Cascavel (Coopavel) o prefeito de Cascavel reafirmou sua disposição de arrematar forças regionais para fazer do oeste "um sólido pólo de desenvolvimento industrial", a começar pela expectativa com a integração com o capital dos países árabes. Na presença de 500 empresários, políticos e agricultores, o prefeito cascavelense ressaltou de maneira enfática sua "alegria, euforia e felicidade em receber uma comitiva ilustre numa região que tem apenas 30 anos de vida, mas um potencial ilimitado de possibilidades".

O presidente do Núcleo dos Sindicatos Patronais Rurais, advogado Wilson Carlos Kuhn, fez uma palestra de meia hora sobre a colonização, produção e possibilidades de investimentos oferecidas pela região. Auxiliados por



Richa pisa em chão cascavelense pela primeira vez como governador.



Com o prefeito Fidelcino Tolentino.

um tradutor — os diplomatas árabes puderam conhecer os detalhes da palestra.

Em seguida falando em nome dos diplomatas Zouheir Mourabet, da Síria; Abdullh Saleh Habadj, da Arábia Saudita; Abdulatif Khalifa Buker, da Líbia; Faik Waki Ahmed Al-Tikriti, do Iraque; Ali Zakaria Al-Ansari, do Kuwait, Ahmed Tadiaoui, da Argélia e Mohamad Hussein Kalout, chefe da Liga dos Estados Árabes, o representante da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), professor Fawzi El-Machni disse esperar "um maior progresso, um maior desenvolvimento na gestão deste talentoso, dinâmico e jovem governador José Richa".

O governador José Richa considerou a visita dos embaixadores árabes uma "excelente oportunidade de estreitamento das nossas relações, as quais começaram a ser mantidas, durante os quatro anos em fui senador da República. Até por afinidade racial, fiz amizade com os irmãos

dos países árabes. Agora que eu fui eleito Governador, eles se mostram desejosos da amizade



No auditório da Coopavel acompanha, juntamente com embaixadores árabes, a palestra proferida por Wilson Kuhn.



Tolentino saúda os ilustres visitantes.

render frutos mais proveitosos ao Paraná. Para nós, é uma honra saber que querem dar preferência ao Paraná".

Já o representante da OLP, ao falar em nome dos embaixadores, disse que "o Paraná tem potencialidades muito grandes na produção de alimentos, e os países árabes poderão estabele-

cer, com este Estado, relações comerciais bastante dinâmicas".

Antes de embarcar para Maringá onde continuou a viagem com os embaixadores e secretários, José Richa disse sorridente: "Agora os senhores me darão licença que durante a viagem eu vou acabar de vender aos árabes o peixe do Paraná".

Bingo impune em Medianeira



Neste local o bingo foi realizado sob o olhar complacente das autoridades e protestos da oposição.

Apesar da sugestão feita pelo promotor Jurandir Seyn para o povo de Medianeira não prestigiar o bingo realizado no domingo passado, uma multidão esteve presente no Estádio Edegar Da Rolt, do Clube União.

Outras vezes se levantaram dias antes do bingo, protestando contra a realização do que o vereador João Alves classificou de exploração do povo. O presidente da Câmara de Vereadores, Valdir Sabadin, também criticou o jogo do bingo, dizendo que a Câmara deve se posicionar frontalmente contra a realização de jogos de azar, notadamente o bingo, porque são verdadeiros crimes contra a economia popular".

E os urubus do bingo avançaram no último domingo arrancando até os últimos centavos da economia popular. Aproximadamente 20 milhões saíram de Medianeira sem retorno, já que não é arrecadado imposto.

O plano para explorar o povo foi muito bem montado. Mais de vinte ônibus foram enviados para as cidades vizinhas, vilas e povoados. Estes ônibus conduziam as pessoas para assistir uma partida de futebol e assistir show de música regional. Entretanto só podia entrar no Estádio os portadores de cartela.

"Não adianta os promotores dizer que se trata de promoção beneficente porque sabemos que só beneficia o bolso deles", disse irritado o vereador João Alves numa entrevista publicada na edição anterior deste semanário.

LOTEAMENTO PORTAL DA FOZ

Nobre

NOBRE ASSESSORIA IMOBILIÁRIA

- FOZ: BR-277 - frente ao Rafain Pálace Hotel - Fone 73 4529
- CASCAVEL: Avenida Brasil, 1.777 - Fone 23-0185

RICHA PEDE CONTRAPARTIDA À ITAIPU

Em seu discurso de posse o governador José Richa referindo-se a Itaipu, criticou o governo de Ney Braga por ter permitido a utilização de nosso potencial energético, "para futura utilização pelo parque industrial fora de nossas fronteiras, sem nenhuma contrapartida real pelos prejuízos decorrentes dos aproveitamentos hidrelétricos".

Este posicionamento de José Richa, já como governador empossado, coloca em pauta mais uma vez a gravidade da situação criada pela construção da barragem e a necessidade de uma indenização ou mesmo pagamentos de "royalties". Richa ao fazer esta reivindicação sintetiza uma aspiração de todos os paranaenses, principalmente os do Oeste.

É o governador, cujas palavras tem a legitimidade do voto direto, criticou ainda seus antecessor por ter "consentido, por omissão, que se inutilizasse para



Richa é convidado para passar revistas à tropa da PM.

sempre as vastíssimas áreas de terras sabidamente férteis, classificáveis dentre as melhores do mundo para a agricultura, sem que houvesse um adequado ressarcimento para o Estado por essas perdas.

"Além dos problemas sociais decorrentes da expulsão de

imensos contingentes populacionais dessas áreas inundadas, viu-se o Paraná privado do espetáculo magestoso, brutalmente terminado, das nossas Sete Quedas, verdadeiras dádivas da natureza".

José Richa levanta a questão da indenização ao Estado do Pa-



Do tablado armado no saguão do Palácio Iguazu Richa faz o seu discurso de posse.

raná, quando considera "flagrantemente injusto que, dessa apropriação de nossos recursos, não resulte nenhum benefício direto ou indireto para nosso povo".

Depois de todos estes anos de autoritarismo, em que havia um divórcio entre governo e povo, finalmente há uma iden-

tificação que só o respaldo popular pode dar.

Foz do Iguazu e todas as demais cidades da região atingida pela catastrófica Itaipu, há muito vem esperando um posicionamento oficial a favor de indenizações pelos desastres causados por Itaipu.

Richa lamenta ausência de militares

A ausência de representantes das Forças Armadas surpreende o governador José Richa e seus assessores imediatos. Richa lamentou a ausência dos milita-

res convidados:

— Não sei a que atribuir isso, pode ser até uma orientação geral dos Comandos Militares. Mas lamento a ausência - disse

o governador que já tem audiência marcada com o comandante do III Exército, General Henrique Bechmann, para o dia 22, em Porto Alegre.

O governador chegou à Assembléia Legislativa às 14h30 min e fez o juramento constitucional. Ouvia o discurso do Deputado Trajano Rastos, presidente da Assembléia, que encerrou a sessão solene, e em seguida, junto com seu Vice-Governador, João Elísio Ferras de Campos, passou em revista a tropa em frente ao Palácio Iguazu. Populares acompanharam Richa na revista de tropa.

Terminado esta exigência do protocolo, Richa acompanhado pelo seu vice e a multidão que saía da Assembléia, se dirigiram para a entrada do Palácio. Se para chegar até o saguão foi uma verdadeira "guerra", a entrada no elevador só foi possí-



Na Assembléia a multidão entusiasmada por Richa.

vel depois que a segurança pediu a colaboração dos populares.

No gabinete de Hosken, Richa e João Elísio discutiram alguns pontos da cerimônia. Em seguida desceram ao saguão onde uma multidão esperava a transmissão do cargo de governador e o discurso do primeiro governador eleito diretamente pelo povo nos últimos 18 anos.

Ao descerem, Richa, Hosken e seus acompanhantes foram levados até o tablado montado no saguão do Palácio Iguazu. A

chegada do novo governador gerou um clima de euforia na multidão que gritava "Richa, Richa, Richa". No tablado já estavam os novos secretários e os convidados especiais. Muita gente não conseguiu entrar ficando concentrado em frente a entrada do Palácio. Entre as autoridades que assistiram do lado de fora estava o ex-governador e coordenador da campanha Jaime Canet Júnior.

Saudado pela multidão entusiasmada, Richa passou a acenar com as duas mãos para o público. Em seguida foi lido por Borsari Neto o termo de transmissão do cargo, assinado na sequência por Richa e Hosken, seguindo-se a leitura e assinatura do termo de transmissão do cargo de vice-governador para João Elísio.

Na confusão gerado pela concentração popular e agravada pelo calor, muita gente acabou indo para o posto médico instalado no andar térreo do Palácio. Entre as pessoas que procuraram aquele posto estava a senhora Carime Jorge Richa, madrastra do governador empossado.

Do lado de fora uma grande multidão esperava a hora dos cumprimentos. Políticos do interior trocavam idéias e se abraçavam, entre vendedores de pipocas, algodão doce e militantes da oposição ligados ao jornal "Tribuna Operária" vendiam camisas com a inscrição "Richa" e a última edição do jornal alternativo, que publicou um especial em homenagem ao centenário da morte de Karl Marx.



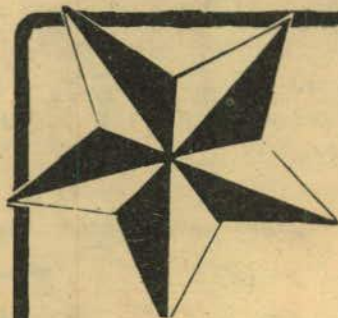
O povo espera em frente ao Palácio Iguazu para cumprimentar o novo governador.

PONTO DE ENCONTRO

**RESTAURANTE
LANCHONETE
PIZZARIA A LA CARTE**

**ATENDEMOS ATÉ 2 HORAS
DA MANHÃ**

Avenida Brasil, 1010 (frente a Prosdócimo)
ao lado da Farmácia Diana - Foz do Iguazu - Pr.



**SOCORRO
VILLAÇA**

**Serviço de guinchos dia e
noite - domingos e feriados
Completa seção de
peças usadas**

Av. Juscelino Kubitschek, 1400
FONE: 74-3341
FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ

Com propostas concretas haverá trégua

O governador José Richa defendeu a trégua entre o governo e oposição desde que sejam apresentadas propostas concretas para solucionar os graves problemas brasileiros.

"O primeiro e grande desafio do governo que o povo de Paraná, confiou aos homens do PMDB é o de provar a viabilidade de um governo estadual que nasce em meio a tantas dificuldades", disse o deputado Trajano Bastos, presidente da Assembléia Legislativa, ao discursar durante o ato de posse de José Richa.

Waldir Publiesi, ex-presidente do PMDB e prefeito de Arapongas, disse enquanto esperava o início da cerimônia na Assembléia que a gestão de José Richa "será uma virada de 180 graus. Este foi o slogan de nosso partido. Este é o anseio de toda a comunidade paranaense. Richa é o divisor de águas. Representa



Populares levam o governador José Richa ao Palácio Iguazu.

o fim da autocracia, pois seu governo deverá ser um governo aberto, popular".

A prefeita de Santa Terezinha, Lenir dos Reis Spada, presente a posse de José Richa, salientou a confiança que o povo do Paraná, especialmente de seu

município deposita na nova administração estadual.

"Hoje o Paraná começa a mudar", disse o deputado estadual Sérgio Spada, que reafirmou sua esperança no governo oposicionista de José Richa. "Estamos caminhando para uma



Netlon Friedrich e senhora chegando na Assembléia Legislativa para assistir cerimônia de posse.

maior participação popular neste processo que hoje se inaugura. Foz do Iguazu terá neste governo um importante espaço, apesar do município ter na prefeitura um coronel que é empregado da Itaipu".

O veterano político iguaçuense Evandro Stelle Teixeira, foi levar também seu abraço ao governador José Richa. O ex-vereador pendurado na escada que liga o saguão ao salão nobre era

um dos que aplaudia com maior entusiasmo cada palavra que era dita pelo governador deste o palarque. Ainda emocionado pela multidão que lotou o saguão do Palácio Iguazu e se espalhou pelo pátio, Teixeira considerou ter sido a posse de José Richa um acontecimento histórico. "Estamos assistindo um fato de grande importância no processo de redemocratização do país", disse eufórico o ex-vereador.

Iguaçuenses na posse

Uma comitiva de políticos peemedebistas, capitaneados pelo deputado Sergio Spada e por Dobrandino da Silva, presidente do Diretório Municipal, esteve

presente a posse do governador José Richa.

A caravana esteve as nove horas visitando Juvêncio Mazza-rollo, em sua cela no Batalhão

de Guarda do Presídio do Ahú. Dali foram para a Assembléia Legislativa onde tiveram reuniões com os deputados Sérgio Spada e Sebastião Rodrigues. Ainda pela manhã do dia 15, os políticos iguaçuenses fizeram vários contatos com o secretariado de José Richa quando fizeram sucintas exposições da situação em que passa o município e das reivindicações imediatas colhidas junto a população.

Nestes contatos foram dis-

cutidos nomes para preencher vagas do segundo e terceiro escalão. A tarde estiveram os iguaçuenses na Assembléia Legislativa para assistir a cerimônia de posse do governador José Richa. Em seguida a comitiva se deslocou para o Palácio Iguazu. Terminada a transmissão do governo todos os membros da caravana peemedebista foram cumprimentar Richa no Salão Nobre.

"Hoje começa a virada no Estado do Paraná, nós estamos contribuindo na medida em que já definimos como prioridade a organização e participação popular no governo oposicionista",

declarou Dobrandino.

Já o vereador Ciro Dias, definiu a mobilização do povo contra o arbítrio e a, conquista de maiores espaços por parte do povo organizado, como tarefas prioritárias no atual momento. "Nós não vamos administrar a crise criada pela ditadura, mas sim organizar o povo para a conquista de um regime amplamente democrático e socialmente justo", declarou o vereador iguaçuense. Enfim todos os participantes da caravana de Foz do Iguazu mostraram um espírito combativo e confiante no governo de José Richa.



Caravana de Foz do Iguazu presente na posse de José Richa.

Prefeitos do Oeste na posse

O Oeste do Paraná marcou presença ativa durante as cerimônias de posse do governador José Richa. Caravanas de Medianeira, Matelândia, São Miguel do Iguazu, Santa Terezinha de Itai-

pu, Foz do Iguazu, Céu Azul, Vera Cruz do Oeste, Cascavel, Toledo e Rondon estiveram presentes em Curitiba no dia 15.

A representação do Oeste foi uma das mais numerosas no

dia que que o Paraná começou a mudar. Desde as oito horas da manhã, quando somente as faxineiras estão fazendo a limpeza do prédio da Assembléia, prefeitos, vereadores e dirigentes do PMDB, já circulavam pelos corredores da Assembléia.

As nove horas o movimento era grande e os gabinetes mais concorridos eram os de Sabino Brasil (Toledo), Sergio Spada (Foz), Gernote Kirinus (Rondon), José Antonio Fonseca (Medianeira e Matelândia) e Mário Pereira (Cascavel).

Presenças marcantes as dos prefeitos que levaram informes sobre a situação de seus municípios e demonstravam grande esperança no governo peemedebista. José (Zecão) Lorenzón (Matelândia), Ze Betto (Céu Azul) Tomazinho (Vera Cruz), Tolentino (Cascavel), Lenir Spada (Santa Terzinha) e Corazza (Toledo), eram os mais ativos. O Veterano Tolentino aproveitava cada momento disponível para articular a favor da chapa de Nivaldo Kruger para a presidência da AMP.

Dos municípios cujas prefeituras estão em mãos de bionicos (Foz do Iguazu, São Miguel, Medianeira e Rondon), as delegações estavam dirigidas por suas lideranças mais expressivas.

GENTE MACANUDA ESPECIALIZADA EM SERVIR

locadora salvatti Ltda



CARROS E MOTOS

Rua Rio Branco, 577 - Fones: 74-2727 e 74-3674
FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ

**FERRAGEM
MEDIANEIRA**

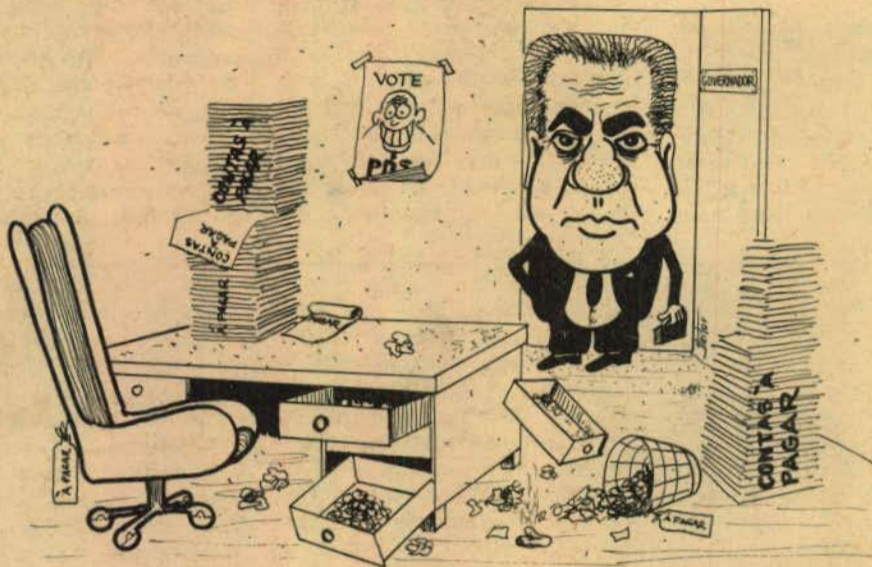
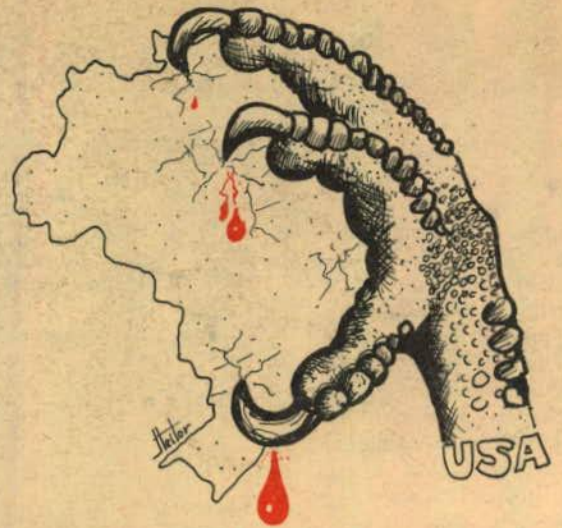
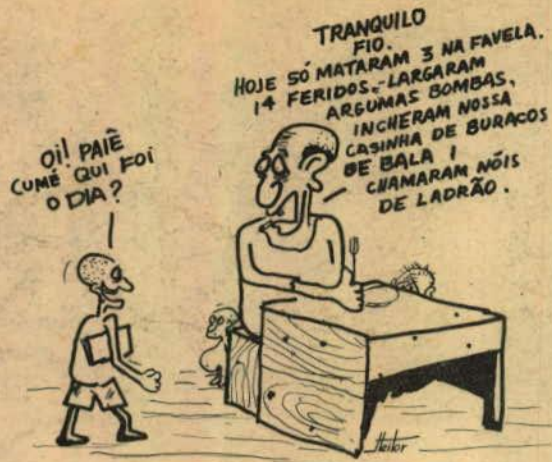
de Genésio T. Silva



Materiais elétricos e sanitários, ferragens em geral, rolamentos, cabos-de-aço, serras, parafusos, rebolos, lixas, conexões e manilhas, calhas plásticas, correias.

Av. Brasil, 2124 - (ao lado da Igreja Matriz)

MEDIANEIRA - PARANÁ



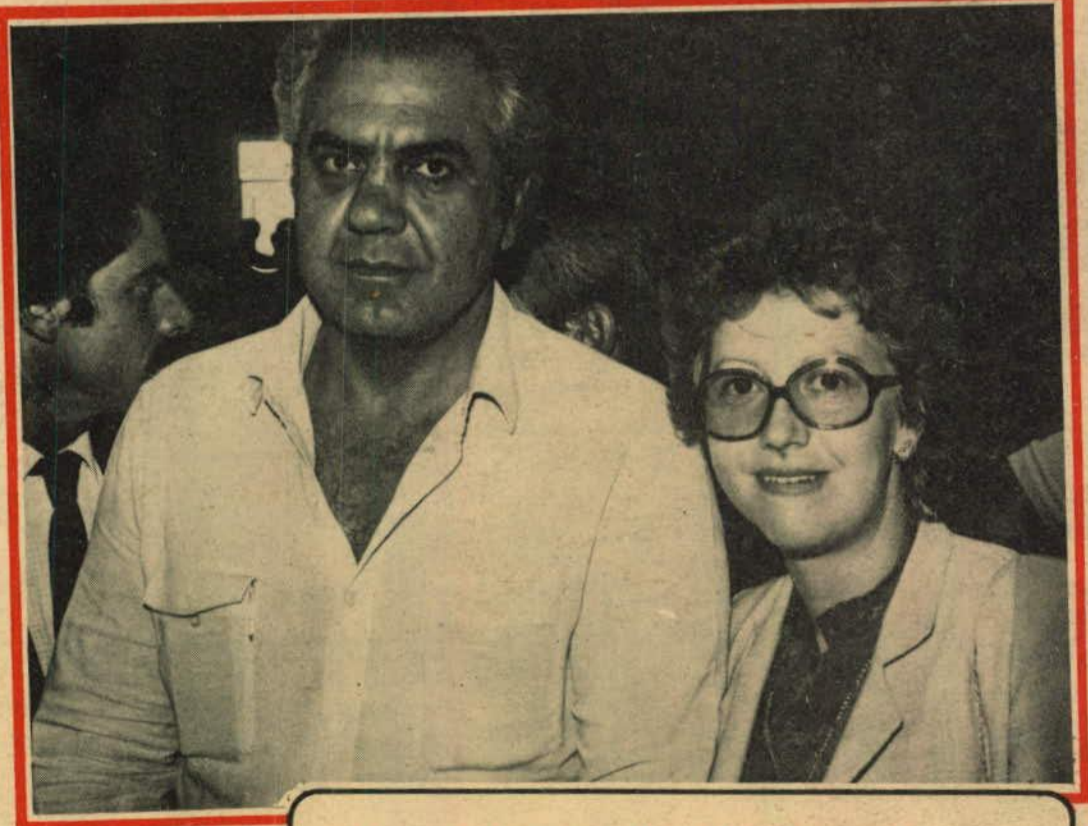
Dia 15 de março teve início uma nova administração no Paraná. Foi o início de uma nova era. Uma era de mais sensibilidade, de restauração da moralidade, de respeito ao povo, de trabalho consciente e programado.

Richa entrou no Palácio Iguazu pela porta da frente, nos braços do povo. Ele não foi nomeado por um decreto presidencial. Quem o colocou no poder foi o povo na memorável eleição de 15 de novembro.

Com Richa no poder um novo tempo se abre no Paraná. Um tempo onde não se aceitará a submissão. Um tempo onde não se deixará que levam tudo e nada nos dêem em troca, pois nos últimos 20 anos o nosso Estado foi espoliado. Perdemos terra fértil, perdemos gente, perdemos divisas...

E, pois, hora de mudar. Conhecemos José Richa e sabemos da sua capacidade. Capacidade que já foi comprovado nos diversos cargos públicos que ocupou (todos conquistados pelo voto). Sabemos que o Paraná não será mais o mesmo.

Muito trabalho há pela frente, Governador. Conte conosco.



Câmara Municipal de Cascavel



MARLISE DA CRUZ FERREIRA OLIVERIA
Presidente

Vereadores de Cascavel

Aldo José Parzianello
Alvaro Palma – 1o. Secretário
Antoninho Trento Filho
Celso Camilo Demoliner
Clair Antonio Carniel
Dercio Galafassi
Eduardo de Castro
Egidia Santana Covatti
Eliseu Schmitt
Hercilio Fóssa
Hermes Parcianello

Hostílio Lustosa Santos Filho
Jaci Tavares Pereira
José Claudio Cavalcanti
Marlise da Cruz Ferreira de
Oliveira – Presidente
Newton Luis Cerioli
Osmar Ranghetti
Paulo Gustavo Gorski
Renato da Silva
Teresinha Depubel
Valmor José Beux